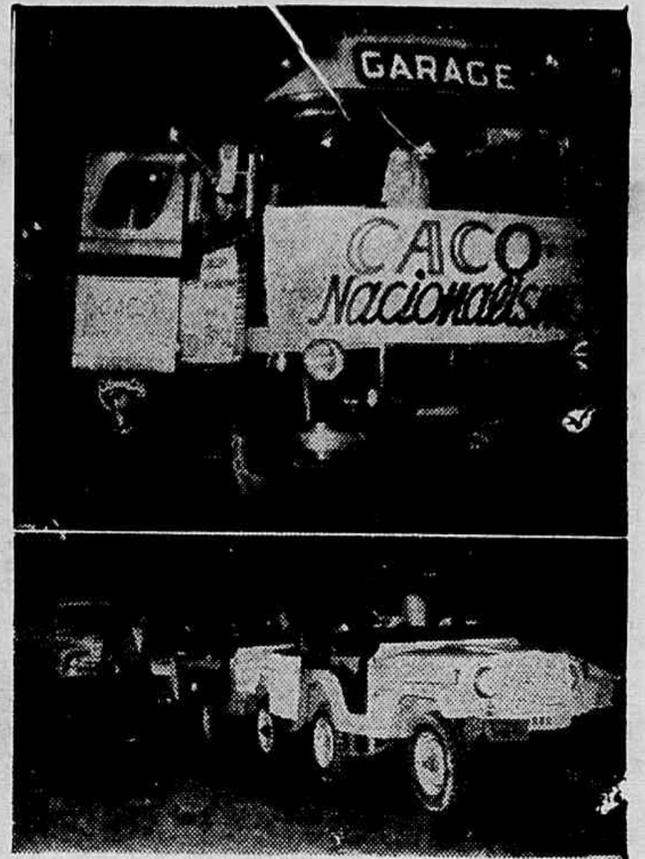


Manifestações Nacionalistas Nas Principais Cidades do País



Na foto acima vemos o desfile dos universitários do CACO em carros da indústria nacional, pelas ruas da Capital da República.

Ao lado, um aspecto da concentração nacionalista em frente ao Palácio do Catete, no dia 6 de setembro.

(Reportagem na página central)

OS DOCUMENTOS da recente reunião do Comitê Central do P.C.B. estão sendo estudados e discutidos pelos comunistas brasileiros, tendo despertado enorme interesse em todos os círculos progressistas e democráticos do país.

COMO um partido marxista-leninista, responsável ante a classe operária e o povo, o Partido Comunista não teme falar de suas dificuldades nem fazer autocrítica de seus erros, buscando sempre corrigi-los e superá-los. Ao contrário dos partidos burgueses, o Partido Comunista não soluciona suas contradições internas por meio de conchavos de bastidores. Seus problemas são expostos ao julgamento das massas e resolvidos à base de princípios, subordinada qualquer outra consideração ao objetivo supremo de servir aos interesses da classe operária e do povo.

CONSTATOU o Comitê Central em sua reunião a existência e o agravamento de uma séria contradição entre a direção e a base do Partido. Essa contradição resulta, entre outros fatores, do fato de não ter sido conduzida de modo justo a luta de opiniões no seio do Partido, da ausência de atos concretos da direção que demonstrem o desejo de corrigir os erros do passado, da sua omissão em face dos problemas políticos e práticos.

O DEBATE que se travou nas fileiras do Partido teve aspectos altamente positivos. Levou à aplicação mais efetiva do princípio da democracia interna, deu início a um clima favorável ao emprego amplo

PÊLO FORTALECIMENTO DO PARTIDO COMUNISTA

e livre da crítica, possibilitou a análise dos erros dogmáticos, sectários e mandonistas que entravavam o desenvolvimento do Partido. Ao lado de opiniões justas e construtivas surgiram também tendências revisionistas e liquidacionistas, manifestações da ideologia burguesa nas fileiras partidárias. Alguns membros do Partido, tendo abandonado as posições de classe do proletariado, resvalaram para atividades de caráter abertamente fracionista. O combate ao grupo antipartidário de Agildo Barata exigia, portanto, medidas da direção em defesa da unidade do Partido e dos princípios marxistas-leninistas.

NA CONDUÇÃO do debate e da luta interna, porém, a direção do Partido, sobretudo o Presidium do Comitê Central, continuou a cometer graves erros que levaram o Partido a uma situação difícil. Não foi capaz de orientar os debates no sentido de encontrar justas soluções para os problemas em discussão. Omitiu-se do debate pela imprensa. Em alguns casos, ao invés de travar a luta de opiniões, no terreno ideológico, recorreu a medidas puramente administrativas e a métodos coercitivos que facilitaram o trabalho dos elementos fracionistas. A direção não soube empunhar com a necessária decisão a bandeira da

correção dos erros já revelados e reconhecidos, mantendo-se aferrada às velhas posições sectárias e dogmáticas que vêm ocasionando graves prejuízos ao Partido.

A LUTA inconciliável contra as tendências revisionistas é uma tarefa atual e inadiável dos comunistas. Mas não é apegando-se a concepções dogmáticas e sectárias que se pode enfrentar o revisionismo e derrotá-lo. Defendendo os princípios do marxismo-leninismo e norteados pelos objetivos revolucionários do Partido, os comunistas devem simultaneamente abrir a mente às novas realidades, reconhecer o que há de novo na situação, aprofundar a análise dos erros e defeitos que se haviam cristalizado numa linha sectária, dogmática e mandonista, num corpo de concepções e métodos alheios ao marxismo-leninismo.

O COMITÊ Central chamou os comunistas a lutarem contra as manifestações concretas de revisionismo e, ao mesmo tempo, a empreenderem sua reeducação ideológica, orientada fundamentalmente no sentido da luta contra as tendências sectárias e dogmáticas que penetraram profundamente em todo o Partido.

A MUDANÇA realizada na composição do Presidium foi o primeiro passo nesse caminho. Tornou-se ne-

cessário afastar daquele organismo alguns dos seus membros mais comprometidos com as concepções e os métodos do mandonismo. Com a sua composição anterior, o Presidium não foi capaz de realizar uma direção verdadeiramente coletiva, nem de criar um clima de democracia interna combinada ao centralismo. A recomposição do Presidium deve transformá-lo no órgão executivo do Comitê Central, inteiramente subordinado às decisões e ao controle deste organismo dirigente.

OUTRA medida da maior importância foi a eleição de comissões para elaborar documentos sobre os métodos democráticos no trabalho de direção, a tática do Partido e o balanço da discussão travada em suas fileiras. O trabalho dessas comissões, bem como o funcionamento imediato da comissão encarregada de elaborar os documentos para o V Congresso do Partido, são novos passos no caminho da correção das concepções e dos métodos falsos já condenados pelo Partido. Igualmente importante foi a resolução do Comitê Central que expulsou Agildo Barata das fileiras partidárias, chamando todos os comunistas a se unirem mais estreitamente em defesa da unidade do Partido.

MANIFESTANDO seu decidido apoio às resoluções adotadas pelo Comitê Central, os comunistas brasileiros concentram seus esforços na realização das tarefas políticas do Partido, voltam-se para o trabalho junto às massas, fonte dos êxitos e da força do Partido Comunista.

Fracasso da Doutrina Eisenhower na Síria

O Presidente Eisenhower, após conferenciar com Foster Dulles e com o subsecretário Henderson, já de volta de sua excursão pelo Oriente Médio, começou a promover Dulles e com os subsecretários vizinhos da Síria. Toda a máquina de propaganda do Departamento de Estado foi mobilizada para anunciar o início de uma «ponte aérea» ligando os Estados Unidos à Jordânia, constituída por aviões militares carregados de armamentos.

Essas medidas e declarações são sintomas de desespero dos imperialistas norte-americanos, ante a derrota infligida pela Síria à doutrina Eisenhower. Encerram no entanto perigos reais, que não podem ser menosprezados.

O governo sírio, em nota publicada a 7 do corrente, declarou que «a Síria não tem o propósito de atacar ninguém, e tudo o que a Síria está realizando no campo dos armamentos é exclusivamente por motivos de defesa». No entanto «a Síria não tolerará ação alguma contra a sua segurança», acrescenta o comunicado.

O Presidente da Síria, sr. Kautli, proferiu energeticamente contra as medidas anunciadas pelos Estados Unidos, e disse que «a Síria romperá o cordão de isolamento que se estabelece em seu redor». A rádio de Damasco acusou os Estados Unidos de esarem dramatizando as entregas de armamento norte-americano à Jordânia, porque a Síria logrou poderio econômico e militar sem necessidade de comprometer-se.

É claro que os imperialis-

tas norte-americanos estão tentando provocar atritos militares entre a Síria e os países vizinhos, com o fim de justificar uma intervenção armada baseada na «doutrina Eisenhower». As experiências recentes deveriam ter-lhes ensinado que será vão esse seu esforço. A luta dos povos árabes por sua independência nacional se consolida dia a dia, e obtem novas e importantes vitórias.

O povo da Síria está unido, e conta com a firme solidari-

iedade do Egito, com o qual o governo de Damasco acaba de assinar um acordo de união econômica. O apoio que os Estados Unidos obtiveram em algumas nações árabes é fragil e ilusório, pois é dado por governos que não contam com seus próprios povos. A União Soviética protestou imediatamente contra a tentativa de intervenção do governo de Washington. O assunto será inevitavelmente debatido na próxima Assembleia Geral da ONU.

Protestos Contra o Relatório da O.N.U. Sobre a Hungria

22.000 operários do grande combinado siderúrgico Csepel, de Budapeste, assinaram um protesto no qual declararam, dando seu testemunho pessoal, que a parte do relatório da ONU referente à usina em que trabalham é uma completa falsificação. O protesto foi entregue ao ministro húngaro do Exterior, para que seja levado à Assembleia Geral da ONU.

O relatório da ONU afirma por exemplo que a aviação soviética bombardeou as usinas Csepel, e que os seus operários lutaram organizadamente contra as tropas soviéticas. «Nem uma única bomba foi lançada sobre Csepel, e nem um único operário de Csepel lutou contra tropas soviéticas», diz o protesto. No entanto o relatório da ONU omitiu o fato de que a usina foi várias vezes atacada por

elementos contra-revolucionários e por alguns jovens equivocados, agindo sob a influência da «Rádio Europa Livre», diz ainda o documento.

O protesto pede que o relatório sobre a Hungria seja retirado da ordem do dia da Assembleia Geral da ONU e que esta se dedique de preferência às questões do desarmamento, da interdição das armas nucleares e das agressões realizadas pelas potências colonialistas.

O ministro do Exterior, sr. Horvath, prometeu aos operários das usinas Csepel que o seu protesto seria enviado à ONU juntamente com milhares de outros protestos de operários e camponeses húngaros.



A União Soviética concluiu importantes acordos com a Síria para o fornecimento de ajuda econômica e técnica a este país. A fim de concretizar estes acordos, chega a Moscou o sr. Jabar, presidente do Conselho de Desenvolvimento Econômico da Síria, com um grupo de técnicos, sendo recebido no aeroporto por M. Pervukhin.

Relações da Bulgária Com Nações Balcânicas

Importantes declarações foram feitas na Bulgária pelo Primeiro-ministro Anton Yugov, sobre as relações de seu país com a Grécia, a Iugoslávia e a Turquia.

Referindo-se à Grécia, disse o sr. Yugov que, apesar de terem os dois países sistemas políticos e sociais diferentes, isso não impediria a mútua compreensão e cooperação. Todas as divergências ainda existentes entre a Bulgária e a Grécia devem ser resolvidas numa base de boa vontade. A Bulgária deseja concluir com a Grécia um tratado bilateral de amizade e não agressão.

A mesma atitude mantém a

Bulgária em relação à Turquia. Aliás, disse o sr. Yugov, as relações entre o seu país e a Grécia e a Turquia têm se desenvolvido bastante nos dois últimos anos.

Referindo-se à Iugoslávia, disse o sr. Yugov que está convencido de que as relações entre esses dois países socialistas estão se desenvolvendo e que isso deverá continuar no futuro. afirmou ainda que embora existam entre os dirigentes iugoslavos e búlgaros certas divergências sobre problemas ideológicos, isso não constitui obstáculo para o estabelecimento de laços de amizade e cooperação mais estreitos. As duas nações estão unidas pelo objetivo comum de construir o socialismo. Isso constitui a mais sólida base das relações búlgaro-iugoslavas. A mais importante condição, disse ainda, é que ambos os países adotem o princípio de não in-

terferência nos assuntos internos.

O chefe do governo búlgaro finalizou suas declarações tratando do pacto balcânico, do qual participam os três países citados. Disse ele que esse pacto não poderia contribuir em nada para a manutenção e o reforçamento da paz na região, tendo em vista especialmente o fato de que alguns de seus membros estão ligados à OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) e de que existem bases militares estrangeiras na Grécia e na Turquia.

Yugov afirmou que um tratado europeu de segurança coletiva seria o melhor caminho para o reforçamento da paz nos Balcãs e na Europa, e que tratados bilaterais de paz e amizade entre os países balcânicos contribuiriam para esse objetivo.

Crônica Internacional

O Desarmamento na Assembleia da ONU

O sub-comitê de desarmamento da ONU encerrou seus trabalhos em Londres sem chegar a quaisquer resultados concretos. Isso constituiu grande decepção para os países que esperavam pelo menos um acordo de proporções modestas, mas que assegurasse um primeiro passo no caminho do desarmamento.

A responsabilidade pelo impasse cabe às potências capitalistas ocidentais, e em primeiro lugar aos Estados Unidos. As propostas construtivas da União Soviética não foram aceitas. As potências ocidentais continuaram recusando-se a subscrever uma declaração solene de condenação da guerra atômica, em que cada nação se comprometa perante a opinião pública mundial, a não ser a primeira a utilizar a arma nuclear. O pretexto invocado para furtar-se a esse compromisso foi o de que, mesmo no caso de uma agressão não atômica, deve ser considerado lícito o emprego da arma nuclear «para fins de defesa», a critério da nação agredida. Sabendo-se como é elástico o conceito de «defesa» adotado pelas potências imperialistas, torna-se claro que um compromisso em que fosse incluída essa ressalva não teria nenhum valor.

No que se refere à reivindicação mundial da suspensão imediata das experiências com armas nucleares, a atitude ocidental foi também de verdadeira sabotagem a qualquer acordo aceitável por ambas as partes. A União Soviética propôs uma «trégua» provisória, com a suspensão das explosões experimentais por dois ou três anos, até que se tornasse possível a conclusão de um acordo definitivo. O cumprimento dessa trégua seria facilmente controlado por meio de postos de observação capazes de detectar qualquer explosão de armas atômicas ou de hidrogênio. As potências ocidentais, depois de haverem proposto uma trégua por dez meses apenas, aumentaram este prazo para doze meses, prorrogáveis por mais um ano. Esta prorrogação poderia no entanto ser recusada por essas mesmas potências, no caso de considerarem que aquele sistema de controle por postos de observação não houvesse funcionado bem.

Mas não pararam aí as exigências dos Estados Unidos e seus sócios. Passaram a ligar esse acordo sobre a suspensão provisória das experiências com armas nucleares à prévia adoção de um outro proibindo a produção de materiais fisséis para fins militares, mantidos no entanto intactos os estoques atuais de bombas atômicas e de hidrogênio. Este acordo exigiria um complicado sistema de controle internacional da produção de urânio e tório, cujos detalhes iriam consumir meses e meses de novos trabalhos da sub-comissão. Foi posta assim de lado a proposta soviética, simples e imediatamente realizável, de uma «trégua nuclear», durante a qual poderiam ser discutidos

os problemas mais complexos ligados à interdição total das armas nucleares, inclusive da supressão dos estoques existentes de bombas atômicas e de hidrogênio.

São conhecidas as propostas soviéticas de redução dos armamentos e inspeção aérea numa zona compreendendo as duas Alemanhas, medindo 800 quilômetros para cada lado das atuais fronteiras entre a Europa ocidental e os países socialistas, acompanhada da retirada gradual das tropas estrangeiras estacionadas nessa zona. As potências ocidentais recusaram essas propostas e insistiram na adoção pura e simples da inspeção aérea nos territórios dos Estados Unidos, do Canadá e da União Soviética, ou então de toda a região ártica. A União Soviética considera que o único resultado dessa inspeção, desacompanhada de quaisquer medidas concretas de desarmamento, seria facilitar a espionagem tendo em vista uma guerra nuclear.

Quanto às propostas soviéticas de liquidação de todas as bases militares em território estrangeiro, nem foram objeto de discussão.

Em face desses resultados, que cabe aos povos fazer? A União Soviética mostrou recentemente, em declaração oficial, que pouco ou nada se poderia esperar da sub-comissão de desarmamento, dada a sua composição deficiente: quatro países da OTAN — Estados Unidos, Canadá, França e Inglaterra, e mais a U.R.S.S. inteiramente isolada. A presença de nações neutras, como a Índia, teria certamente criado melhores condições para o êxito das negociações.

No entanto, encerrados os trabalhos da sub-comissão, passa o problema diretamente à Assembleia Geral da ONU, como ponto n.º 1 de sua ordem do dia. Esse fato adquire importância extraordinária nas condições atuais do mundo. Participam da Assembleia Geral da ONU, além de numerosos outros países socialistas, o grupo de nações afro-asiáticas que adotam uma política de paz, baseada nos princípios de Bandung. Além disso os povos dos países capitalistas poderão exercer sobre as delegações de seus governos importantes pressões, no sentido de que apoiem acordos concretos que abram caminho ao desarmamento. A Assembleia Geral da ONU, refletindo um anseio hoje universal, poderá por exemplo exigir a suspensão imediata das experiências com armas nucleares, que constituem ameaça permanente e crescente ao próprio futuro da humanidade. Deve portanto a Assembleia Geral da ONU constituir, nas próximas semanas, o objetivo das ações de todas as forças da paz. A próxima sessão da ONU constitui oportunidade excepcional que os partidários da paz em todo o mundo estão no dever de aproveitar, em sua luta decisiva por um mundo sem guerras.

Fôrças Políticas Malaias Contra a Participação do País na «SEATO»

Logo após a proclamação da independência da Federação Malaia começaram a surgir importantes pronunciamientos de forças políticas do país que prenunciavam uma rápida evolução no sentido de uma política independente e de paz.

Falando no V Congresso Nacional do Partido Trabalhista Malaio o presidente desta agremiação, sr. Ramanathan, criticou uma declaração do Ministro da Defesa britânico sobre a introdução de armamento atômico na Federação Malaia. Condenou igualmente a política exterior anunciada pelo governo em

Kuala Lumpur, considerando lamentável que o país continue como membro da SEATO (Organização do Tratado do Sudeste da Ásia) e que seja mantido o estacionamento de tropas estrangeiras no seu território. Finalizando, o sr. Ramanathan pediu o estabelecimento de relações diplomáticas com a República Popular China.

Outro partido, o Partido Malaio Pan-Islâmico, manifestou-se também, em declaração pública, contra a participação da Federação Malaia na SEA-

TO e contra a permanência de tropas britânicas no país. Por proposta da seção de Tampil, o Partido Trabalhista da Malaia dirigiu um apelo ao Governo no sentido da libertação de todos os presos políticos e do reconhecimento da existência legal do Partido Comunista da Malaia. Apesar disso o primeiro-ministro Tenku Abdul Raman insistiu em afirmar, em declarações públicas, que o governo malaio não entrará em negociações de paz com o Partido Comunista da Malaia.

A série de manifestações que transcrevemos exprime no entanto que a política anunciada pelo governo malaio está em contradição com a vontade do povo. Agora que foi proclamada a independência do país, será muito difícil para o Sr. Tenku Raman proseguir nessa orientação. É inevitável a integração da Federação Malaia no bloco das nações da zona de paz, ao lado dos países socialistas e dos países afro-asiáticos que se inspiram no «espírito de Bandung».

Reunidos no seu setino Congresso Nacional, cerca de seiscentos jornalistas, representando os corpos redacionais dos órgãos de imprensa de todo o país, manifestam sua firme disposição de defender a liberdade de imprensa, de lutar por suas reivindicações econômicas e sociais e de marchar ao lado de todo o povo no movimento nacionalista.

O VII Congresso Nacional dos Jornalistas que, em homenagem ao 50º aniversário da ABI, se realiza sob os auspícios dessa prestigiosa organização, foi instalado solenemente no Rio no dia 7 de setembro e deve encerrar hoje os seus trabalhos.

Constitui o congresso uma demonstração vigorosa de espírito de unidade e de organização dos jornalistas brasileiros. Nêle se consolida e reforça a unidade alcançada em congressos anteriores, que significaram acontecimentos marcantes nos annos da imprensa brasileira e na vida política do país.

Pela Liberdade de Imprensa e a Emancipação do País

O sentido democrático e nacionalista que preside as decisões do Congresso ficou nitidamente assinalado desde a

LIBERDADE DE IMPRENSA, EMANCIPAÇÃO NACIONAL, DIREITOS DOS JORNALISTAS

sua sessão inaugural, realizada solenemente na ABI na data comemorativa da emancipação política do Brasil.

Eleito presidente do Congresso por aclamação, o sr. Herbert Moses abriu a sessão de instalação, que contou com a presença do Presidente da República, ministros de Estado e outras autoridades. Os srs. Edgar Barbosa, Marcelo Tavares e Herculano Pires, que falaram em nome dos jornalistas do Norte, do Centro e do Sul, respectivamente, foram acordes em acentuar a posição nacionalista dos homens de imprensa brasileira. A defesa de nossa riqueza contra os intentos monopolizadores dos trustes, a luta pela emancipação econômica do Brasil e em defesa das liberdades democráticas, particularmente da liberdade de imprensa, foram motivos abordados pelos intérpretes do pensamento dos congressistas. Formularam condenações veementes ao projeto de lei de imprensa, apresentado pelo

TRES TEMAS PREDOMINANTES NO VII CONGRESSO NACIONAL DOS JORNALISTAS — FORTALECIDA A UNIDADE E A ORGANIZAÇÃO DOS HOMENS DE IMPRENSA

governo ao parlamento, meses atrás, e que ainda se encontra na Câmara dos Deputados, como uma ameaça inadmissível à liberdade de expressão em nosso país.

Presente à solenidade, o Presidente da República, pôde tomar conhecimento das aspirações democráticas e patrióticas dos jornalistas brasileiros e sentir de perto seu espírito de unidade e sua disposição de luta. Em seu discurso, o sr. Juscelino Kubitschek manifestou-se favorável à «causa da liberdade democrática» e à «independência econômica do Brasil», declarando que estas duas causas o uniam aos jornalistas brasileiros. Afirmou ainda que «não me seria possível governar sem imprensa livre», externando-se assim pela liberdade de expressão e de informação.

Mas é preciso exigir que estas manifestações verbais do Presidente em favor da liberdade de imprensa sejam acompanhadas de medidas concretas contra a «lei da rólha», cujo projeto foi encaminhado pelo seu governo ao parlamento. Aliás, um dos episódios mais vivos do Congresso foi o protesto contra a ação da polícia que revistou os delegados de Pernambuco, no momento em que estes chegavam ao Rio.

Mais Forte a Organização dos Jornalistas

Evidencia-se no curso dos trabalhos do conclave um fortalecimento crescente da organização sindical dos jornalistas brasileiros. Um dos índices mais importantes neste sentido é o crescimento nu-

mérico e a consolidação da Federação Nacional dos Jornalistas, uma das entidades patrocinadoras do congresso e que representa a instância máxima da organização sindical dos homens de imprensa. A Federação é composta atualmente de 13 sindicatos de jornalistas profissionais,

achando-se mais alguns em fase de organização.

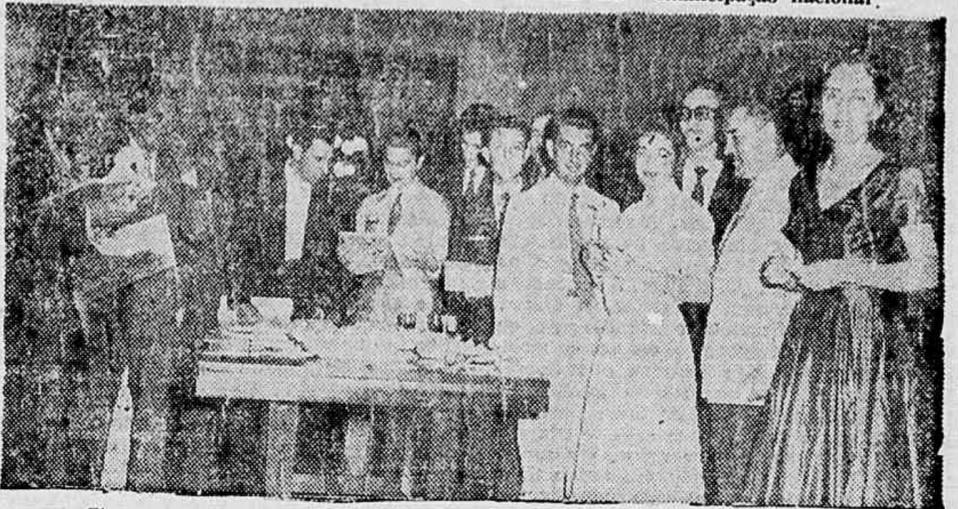
Delegados destes sindicatos reuniram-se há poucos dias e elegeram a nova diretoria da Federação Nacional dos Jornalistas, que administrará a organização no biênio 1957-1959. A eleição expressou o espírito reinante entre os jornalistas profissionais, tendo sido eleitos por unanimidade os novos dirigentes da organização.

Defesa dos Direitos dos Jornalistas

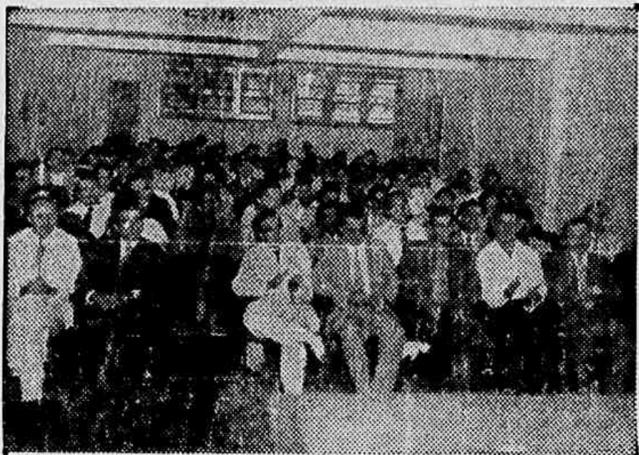
Um dos aspectos mais im-

portantes do Congresso é a luta dos jornalistas pelos seus direitos e reivindicações profissionais. São numerosas as temas apresentadas sobre tais problemas, destacando-se entre outras as referentes à aposentadoria dos jornalistas com salário integral aos 30 anos de serviço; à unificação de todos os trabalhadores das empresas de divulgação em um só Sindicato de classe, no trabalho da mulher nos sindicatos de jornalistas e o papel dos departamentos femininos; à organização específica dos revisores nos sindicatos, etc.

O VII Congresso Nacional dos Jornalistas representará um passo importante no fortalecimento da unidade dos homens de imprensa e uma contribuição positiva para a luta do povo brasileiro pelas liberdades democráticas e pela emancipação nacional.



Flagrante do coquetel na sede da U.N.E., oferecido pelos estudantes aos congressistas



Movimento Nacionalista em Campina Grande. Tem se intensificado nessa importante cidade paraibana, o movimento em defesa da Petrobrás e demais riquezas naturais do Brasil. No clichê um aspecto do ato público realizado o mês próximo passado na sede da Associação Comercial

Comentário Político

Dois Pronunciamentos

A "Ordem do Dia" do Ministro Henrique Teixeira Lott, por motivo do Dia da Independência, contém incisivas afirmações patrióticas e lemoções democráticas, em perfeita consonância com as atitudes firmes adotadas pelo Chefe do Exército relativamente aos mais sérios problemas nacionais.

Referindo-se à nossa independência econômica, que os entreguistas afirmam já ter sido conquistada e não estar ameaçada, disse o general Lott:

"Esta independência estamos conquistando, talvez com os mesmos sacrifícios da conquista da independência política".

Aponta a seguir, aos seus comandados, o dever de não concorrer para o enfraquecimento da nacionalidade "abrindo os nossos flancos a forças que procurem detor o nosso progresso."

O povo brasileiro, que se mobiliza de norte a sul no amplo movimento nacionalista contra a voracidade e o parasitismo dos trustes imperialistas, que pilham a nossa economia e transformam em dólares boa parte do trabalho de nossa gente, bem compreende o sentido daquela conchamação à vigilância patriótica e bem sabe quais são as forças que procuram deter o nosso progresso.

Mas a "Ordem do Dia" do general Lott encerra ainda outra mensagem, não menos incisiva e patriótica, destinada à maior ressonância em todas as classes e camadas do povo brasileiro:

"Faça-se, pois, mister que todos os brasileiros, sem distinção de cor política, crença, raça, somem os seus esforços tendo em vista equacionar e resolver os problemas que nos asseguram a independência econô-

mica. As divergências políticas e doutrinárias não devem sacrificar os interesses da coletividade."

Os patriotas de todas as cores políticas e crenças, oriundos de todas as classes e camadas de nosso povo, que se mobilizam no grandioso movimento nacionalista, reconhecerão as palavras da mensagem do Ministro da Guerra como penhor de que são imensas e poderosas as forças que empunham a bandeira da nossa emancipação. A unidade de tais forças determinará, inesoravelmente, a derrota do entreguismo, que detém importantes setores do governo e do aparelho estatal.

Reflexo da influência dos setores entreguistas do governo foram, sem dúvida, as tortuosas afirmações do Sr. Kubitschek, contidas na alocução radiofônica que dirigiu à juventude ao ensejo da Semana da Pátria. Repetiu, com floreios de sua oratória balofa, as conhecidas teses de que somos uma grande nação emancipada, que ninguém nos ameaça ou explora, que devemos cultivar os nossos tradicionais aliados e combater os que procuram deles nos afastar...

Mas não somente o Sr. Presidente da República procurou assim desarmar a vigilância patriótica de nossa mocidade como acrescentou insidioso conselho à discriminação ideológica, insinuando que a doutrina marxista constitui o perigo a combater, em defesa da nação e da democracia.

A juventude brasileira, que forma ao lado do povo, juntamente com os trabalhadores, intelectuais, homens da indústria e do comércio, na poderosa e imensa frente única do movimento nacionalista, bem conhece os inimigos da nossa independência política

e econômica, vem debatendo em todas as faculdades e colégios os grandes problemas do petróleo, da energia elétrica, do manganês, da siderurgia, do desenvolvimento industrial, da sujeição do comércio exterior, da exportação de lucros e retorno de capitais. Não há nas nossas capitais, e até nas cidades do interior, um ginásio que não tenha assistido, em seu grêmio ou colégio, a debates de tais questões.

Para ter uma idéia do ridículo a que se estava expondo, bastaria ao Sr. Kubitschek atentar em que não havia entre os jovens que o ouviam, decepcionados, na sala do Palácio do Catete, um que não soubesse a que taxa de câmbio a "Light" e a "Bond & Share" exportam os seus lucros, ou quanto realmente investiram nos seus empreendimentos, em dólares vindos do exterior. Não havia um que não soubesse que Gudin e Raul Fernandes são empregados da "Bond & Share", Roberto Campos, Lucas Lopes e Glycon de Faria são agentes dos trustes, o "Jornal do Comércio" pertence a Rockefeller e comanda a "grande" imprensa no ataque à Petrobrás. Mas não havia, sobretudo, um que não conhecesse, por experiência própria, como conhece todo o povo, a firme e patriótica posição, dos comunistas em todas estas questões e em todas as lutas do passado, que abriram o amplo caminho da atual e invencível frente única patriótica.

Por isso mesmo, cairam no vazio as palavras da alocução radiofônica do Palácio do Catete. O povo brasileiro reconheceu, com satisfação e confiança na vitória da causa nacional, a patriótica "Ordem do Dia" do Chefe do Exército a todos os seus comandados.

Solidariedade ao Povo Espanhol

Que se multipliquem as mensagens, à Embaixada e aos consulados da Espanha, pela libertação dos presos de Barcelona

As manifestações populares de janeiro e fevereiro em Barcelona, Madrid e outras importantes cidades da Espanha, por sua envergadura e amplitude, constituíram autêntico plebiscito contra a ditadura de Franco. Foi um pronunciamento popular unânime e pacífico pela reconciliação nacional e pela transição a um regime de convivência civil democrática. Iniciadas a 14 de janeiro, em Barcelona, com o boicote dos transportes urbanos, da imprensa e dos espetáculos públicos, as manifestações populares se estenderam a Madrid, Córdoba, Valência, Valladolid e outras importantes cidades.

Cada vez mais isolada pela ação das diversas forças democráticas, a ditadura franquista respondeu às manifestações populares com a repressão mais brutal, opondo o terror e a violência às aspirações do povo a um regime de convivência civil e democrática.

PRISÃO DE PATRIOTAS

Durante os dias de boicote aos transportes urbanos e por ocasião das manifestações dos universitários espanhóis, a polícia franquista efetuou a prisão de centenas de homens e mulheres de diversas opiniões políticas e de diferente condição social.

Entre muitos outros operários, empregados e intelectuais de Barcelona, foram presos: Emiliano Fabregas, membro do Comitê Executivo do Partido Socialista Unificado da Catalunha e do Comitê Central do Partido Comunista da Espanha; Juan Keyer, operário têxtil, membro do Comitê Central do Partido Socialista Unificado da Catalunha; José Bravo, Lucas Morales, Felipe Cruz, Andrés Vera, José Saura e Rafael Rodríguez, operários têxteis; José Sugranyes e Ivo Gales, metalúrgicos; as operárias Andres Pereiro, Antonia Roca, Maria Montoya e Lucia Canovas; as empregadas Armonia Rodríguez e as irmãs Bonet, a ex-professora da Escola Moderna Enriqueta Montora e a enfermeira Pura de la

Aldea, (de 69 e 72 anos de idade respectivamente; os estudantes Octavio Pellisa, Domingo Madolell, Alvaro Rosal e Francisco Foncillas; os industriais Moisés Hueso e José Revenaque; os engenheiros têxteis Martín Benedito e Francisco Balaguer; os advogados Francisco Vicens, Torrens, Vergers, Muntanola e San Martín; o escritor José Mira (José Moreno) Prêmio Planeta 1952; os desenhistas Lozano Olivares (Desidério Babiano) e Victor Mora e o Diretor de Programas de «PROCI-NES» José Gomes Zapatero.

TORTURAS FÍSICAS

Em sua grande maioria os detidos foram espancados repetidas vezes durante longos dias, isoladamente e em grupos, obrigados uns a presenciar o espancamento dos demais.

Emiliano Fabregas foi espancado dia e noite até ficar completamente deformado. Após três dias de torturas foi obrigado a permanecer 29 dias algemado em uma cadeira, sem poder deitar-se.

Juan Keyer foi espancado sistematicamente durante vários dias e obrigado a assistir ao espancamento de sua mulher. Não mais podendo resistir aos golpes a polícia aplicou-lhe electricidade nas algemas.

Lucas Morales teve de ser enviado ao Hospital San Pablo com profunda ferida na cabeça em consequência da qual perdeu a razão. O engenheiro Francisco Balaguer sofreu grave ataque mental devido à intensidade das torturas.

Nas notas e comentários policiais, de publicação obrigatória na imprensa, procurou o governo fazer passar os detidos como elementos de «um vasto complot tramado no estrangeiro» a fim de instaurar contra eles um processo desligado das manifestações de janeiro e de isolar os processados, especialmente o dirigente comunista Emiliano Fabrega, da solidariedade das massas populares. As autoridades franquistas, deste modo, entregaram

(CONCLUI NA 5ª PÁG.)

...menção foi o modo pelo qual o Partido Comunista da China resolveu o problema das empresas comerciais e industriais no campo. A maioria dos latifundiários no campo estava empenhada em dirigir alguns empreendimentos industriais e comerciais, tais como moinho de trigo, cervejaria, alambiques, pequena fabricação de panelas de ferro, fabricação de papel; lojas, feitura de lã, etc. Depois de divididas as terras, os camponeses reivindicavam o confisco e a distribuição das empresas dos latifundiários. Mas isto não podia ser feito porque era pernicioso aos interesses dos camponeses. Tais empresas, se confiscadas e divididas entre eles, individualmente, apenas lhes dariam a vantagem temporária de possuir mais alguma coisa, mas a seguir se eraria um grande e difícil problema. No caso do fabrico de panelas, por exemplo, este iria ao colapso e muitas pessoas perderiam o emprego, as condições de vida seriam afetadas e o suprimento desses utensílios suspenso. Também não é aconselhável confiscar as empresas dos latifundiários e entregá-las à direção coletiva dos camponeses.

Na China, muitas de tais empresas falliram devido à má direção dos camponeses, uma vez que eles não têm experiência.

De certa maneira, confiscar e distribuir empresas industriais e comerciais dos latifundiários no campo significa vibrar um golpe não no latifúndio, mas no capitalismo, entrando, assim, em contradição com o conteúdo antifeudal da reforma agrária. Daí porque as empresas industriais e comerciais no campo não devem ser molestadas.

Outra das importantes experiências da Revolução Chinesa está na mobilização das amplas massas camponesas. A reforma agrária é basicamente um passo na mobilização das massas camponesas para participar na luta revolucionária. Nesse sentido, muitos erros e desvios foram cometidos na China. Um destes erros é realizar o trabalho pelas ou para as massas camponesas, em vez de mobilizá-las para que elas mesmas o realizem. Frequentemente os quadros do Partido na China, em uma determinada área, prendiam latifundiários e confiscavam suas terras, distribuindo-as entre os camponeses. Os camponeses sabiam o que o Partido Comunista tinha realizado para eles, mas desde que eles não tinham se levantado não compreendiam sua própria força. Nunca se deve tratar do problema da terra, afirmando-se que ela será distribuída pelo Partido. Os camponeses devem ser levados a compreender que a terra será conquistada por eles. Os comunistas os dirigirão e ajudarão nesta luta.

A experiência da Revolução Chinesa revela que é preciso mandar ao campo quadros que trabalhem entre os camponeses com muita paciência. Sua tarefa é ganhar as massas camponesas, educá-las, elevar sua consciência. As massas camponesas se mobilizam mais facilmente em torno das nossas palavras de ordem, quando já receberam a educação do Partido.

O problema da educação dos camponeses merece cuidado especial. Os camponeses não conhecem a razão ou a causa profunda de sua pobreza, não sabem porque são explorados. Segundo a experiência do Partido Comunista da China, a fim de educar os camponeses, fazê-los compreender que sua pobreza não é consequência do destino, torna-se preciso um intenso trabalho de esclarecimento por parte dos comunistas, preparando amplas reuniões de massa, explicando concretamente cada um dos casos de exploração por parte dos latifundiários e organizando lutas e protestos das amplas massas camponesas.

Ao tratar das experiências do Partido Comunista da China sobre a questão agrária e o movimento camponês, não podemos deixar de nos referir às relações entre a reforma agrária e a guerra revolucionária camponesa. Como diz o camarada Mão Tsé Tung, «na China, mencionar a luta armada é em substância falar da guerra camponesa e, por sua vez, as estreitas relações do Partido com a guerra camponesa não são mais do que suas relações com o campesinato.»

Na China, durante 22 anos de luta armada, a Revolução acumulou forças, foi da derrota à vitória final. A luta armada passou de um pequeno número de pessoas à mobilização de diversos milhões. Isto foi possível porque os comunistas se apoiaram sólidamente nos camponeses e porque os métodos de mobilização das massas camponesas repousavam na solução do problema da terra.

III

QUESTÃO DA FRENTE ÚNICA

Os ensinamentos do Partido Comunista da China mostram que a grande questão que lhe coube resolver foi organizar as forças da revolução e uni-las para obter a vitória.

Esta questão se resume em saber em que forças sociais deve se apoiar a revolução, consiste, enfim, na questão da frente única. Sabemos que as velhas forças sociais opõem a mais tenaz resistência à substituição das velhas relações de produção pelas novas. Em consequência, precisa-se de uma força, uma força social, capaz de vencer essa resistência. Tal força existia na Rússia sob a forma de aliarça entre operários e camponeses e foi o segredo da vitória da Revolução Russa. Esta força foi também encontrada na China

EXPERIÊNCIAS DA REVOLUÇÃO CHINESA

Carlos Marighella

sob a forma da frente única que assegurou o sucesso da Revolução Chinesa.

Ao examinar a questão da frente única sob o ponto de vista das forças sociais que a compõem, devemos fazê-lo, necessariamente, sob o aspecto estratégico e tático. No processo de conjunto da revolução, as forças que participam na frente única se mantêm as mesmas ao longo de toda a etapa histórica, enquanto não mudar o caráter da sociedade nem o caráter da revolução. Não devemos fazer confusão entre as mudanças temporárias e as mudanças qualitativas na frente única, decorrentes da passagem dos objetivos essenciais de uma determinada etapa histórica a outra etapa.

Do ponto de vista tático, outros são, porém, os problemas que devemos encarar. A experiência do Partido Comunista da China ensina que é falso o ponto de vista dos camaradas que tomam a frente única como a unidade de várias classes para realizar a revolução. O erro desse ponto de vista está em não compreender que a frente única é inconcebível sem a existência de um núcleo ou centro dirigente. O Partido Comunista da China assinalou que, a fim de organizar as forças da revolução, é necessário formar a frente única, mas a frente única deve ter a classe operária como centro dirigente. Em torno deste centro dirigente devem unir-se os camponeses e sobre esta aliança agrupar-se todas as outras classes e camadas revolucionárias. Isto implica em reconhecer como principal aspecto tático da frente única, a necessidade da hegemonia do proletariado. Como classe mais avançada, mais desenvolvida politicamente e mais capaz de organizar-se, como classe mais consequentemente revolucionária, que de fato aspira ao socialismo e tende para ele, só a classe operária pode ser a força dirigente da ampla frente única das forças antiimperialistas e antifeudais. A idéia clássica de que a classe operária deve dirigir a revolução já expressa por Marx e desenvolvida por Lênin, em sua obra «Duas Tácticas da Social Democracia na Revolução Democrática», de que a classe operária deve participar da revolução democrático-burguesa e nela ganhar a hegemonia. A tese tática fundamental de que trata a obra de Lênin é, assim, a idéia de que o proletariado pode e deve ser o chefe, o dirigente da revolução democrático-burguesa. Conquistar a hegemonia na etapa atual da revolução significa para a classe operária lutar pela satisfação das suas reivindicações, apoiar com as suas ações as justas exigências de todas as forças que podem ser ganhas para a frente única e assim levar adiante a revolução. Se a classe operária não tomar a firme posição de dirigir a revolução, se cometer erros ou demonstrar fraqueza, a revolução será esmagada ou será traída.

Tendo surgido depois da Grande Revolução Socialista de Outubro, o movimento de libertação nacional na China teve a participação de vastas massas, empenhadas na luta contra a opressão imperialista, contra o latifúndio e contra a exploração da força de trabalho barata existente no país, contou com a simpatia e o apoio, a colaboração e a amizade da União Soviética e dos demais países do campo da paz, da democracia e do socialismo. Nessas condições, a burguesia interessada na luta contra a concorrência imperialista, que disputa ao imperialismo uma maior parcela na exploração das riquezas e dos trabalhadores do seu país e que não se sente com forças de romper totalmente com o latifúndio, não é capaz de dirigir o movimento de libertação nacional. Só o proletariado tem todas as condições para fazê-lo, de maneira completa e sem vacilar. Assim, a experiência do Partido Comunista da China ensina que a hegemonia da classe operária na revolução deve garantir dois objetivos:

1) O completo sucesso da revolução anti-imperialista e agrária antifeudal.

2) Garantido o sucesso desta revolução levá-la adiante da revolução democrático-burguesa, criando um poder de transição para o desenvolvimento não capitalista do país.

Outro aspecto tático da frente única para o qual se exige a nossa atenção é o do processo de desenvolvimento do Partido Comunista e de sua liderança na revolução, através da formação da aliança operário-camponesa. A classe operária é a dirigente da revolução, mas isto só não basta. Para que o proletariado dirija a revolução, para que se torne de fato o chefe da revolução democrático-popular, necessita, em primeiro lugar, de contar com um aliado interessado na vitória do regime democrático popular e disposto a colocar-se sob a direção do proletariado. Sem isto não há dirigente, pois a idéia de direção cessa de existir quando não há a quem dirigir. O aliado do proletariado neste caso são os camponeses. Em segundo lugar, o proletariado,

para ser o único dirigente, não pode compartilhar a direção simultaneamente com a burguesia. Isto exclui a possibilidade de dois dirigentes da revolução. Para construir a frente única é preciso que o proletariado estabeleça, sob sua hegemonia, a aliança com os camponeses. A aliança operário-camponesa é a base indestrutível sobre a qual se deverá erguer a ampla unidade das forças antiimperialistas e antifeudais.

A experiência do Partido Comunista da China mostra que o Partido primeiro se ligou com o movimento operário e estabeleceu a aliança operário-camponesa e sobre esta base formou a frente única. E' que os camponeses constituem a maioria esmagadora da nação. Se a classe operária não fizer aliança com os camponeses, então não haverá base para a frente única. O ponto de vista de Lênin sobre o campesinato era que este é a força mais democrática na revolução democrática. «Todas as revoluções burguesas — diz Lênin — devem ser revoluções democráticas, porque nos países atrasados a maioria da população é de camponeses e os camponeses são os representantes das relações burguesas e capitalistas. E' um sonho pensar que poderemos aplicar tácticas comunistas e uma política comunista nos países atrasados, sem que os partidos

proletários estabeleçam uma sólida relação com o movimento camponês e sem dar uma assistência prática ao movimento camponês.»

A fim de consolidar a frente única, é necessário, pois, fortalecer a liderança do Partido Comunista sobre os camponeses e organizá-los. O erro principal de Cheng Tu Hsiu na China, porta-voz dos mais sérios desvios de direita, é que, no período de 1924 a 1927, em vez de fortalecer a liderança do Partido sobre os camponeses, ele abandonou-a. Assim, como nos ensina a experiência chinesa, a frente única em determinado momento não tinha bases. A consequência foi que, naquele período ao invés da burguesia unir-se ao proletariado, voltou as costas à revolução.

O campesinato é uma força importante, sobretudo no sentido antifeudal. Mas não é uma força capaz de apresentar reivindicações políticas independentes. Os camponeses aspiram a uma reforma agrária radical que lhes dê a terra, mas por isso mesmo suas reivindicações não vão além do marco do capitalismo. Para que a revolução democrático-popular seja completa, é necessário que o proletariado dirija os camponeses. Se a liderança do proletariado sobre os camponeses não é firme, se não é consolidada, então os camponeses seguirão a liderança da burguesia, que, pelos seus interesses, não pode dirigir os camponeses para a vitória completa sobre o feudalismo. E mesmo que não estejam sob a liderança da burguesia, seu desenvolvimento natural e espontâneo é no sentido do capitalismo. Daí porque os comunistas devem trabalhar sistematicamente entre os camponeses e exercer sobre eles a liderança. Engels afirmava: «Com o propósito de tomar o poder, os partidos políticos socialistas devem primeiro ir ao campo, partindo das cidades, e fazer ou construir eles próprios as forças no campo.»

A Batalha do Alistamento

PREJUÍZOS E PENALIDADES A QUE ESTÃO SUJEITOS OS CIDADÃOS QUE NÃO SE ALISTAREM

Já vimos, nesta seção, que uma das principais atribuições dos escritórios ou postos eleitorais que estão sendo instalados, ou em fase de preparação em todo o país, é a da propaganda do alistamento.

E' um dever de todos os democratas e patriotas, especialmente dos líderes e dirigentes da classe operária, esclarecer e orientar as amplas massas de nosso povo sobre a necessidade de alistamento eleitoral, sobre a importância do título eleitoral como arma do cidadão na luta pelas reivindicações econômicas e políticas do povo brasileiro.

A propaganda do alistamento deve ser feita por todos os meios possíveis, utilizando sempre os mais adequados a cada região, cidade ou bairro. Não somente é lícita toda a propaganda neste sentido como é considerada, pela legislação eleitoral, como relevante serviço à causa pública.

Nas palestras, conferências, cartazes, volantes, textos radiofônicos, etc. deve ser mobilizado o povo para os próximos pleitos e ressaltada a importância da participação das mais amplas massas populares. Mas deve também ser divulgada a série de prejuízos que poderão ocorrer para cada cidadão, da abstenção eleitoral, além do grave prejuízo político de não participar

do desenvolvimento democrático do nosso povo.

E' útil, neste sentido, a divulgação do Art.º 38 da Lei Eleitoral (Lei 2.550 de 25-7-1955) que estabelece o seguinte:

«O eleitor que deixar de votar sem causa justificada perante o juiz eleitoral, até 30 (trinta) dias após a realização da eleição incorrerá na multa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) a Cr\$ 1.000,00 (um mil cruzeiros), imposta pelo juiz eleitoral e cobrada mediante executivo fiscal.»

§ 1º Sem a prova de que votou na última eleição, pagou a respectiva multa ou de que se justificou devidamente, não poderá o eleitor:

a) inscrever-se em concurso ou prova para cargo ou função pública, investir-se ou empossar-se nele ou nela;

b) receber o vencimento, remuneração ou salário do emprego ou função pública, ou os proventos da inatividade correspondente ao segundo mês subsequente ao da eleição;

c) participar de concorrência pública ou administrativa da União, dos Estados, dos Territórios, do Distrito Federal ou dos Municípios, ou das respectivas autarquias;

d) obter empréstimos nas caixas Econômicas Federais ou Estaduais, nos Institutos e Caixas de Previdência Social, bem como em qualquer estabelecimento de crédito mantido pelo governo ou de cuja administração participe;

e) praticar qualquer ato para o qual se exija quitação do serviço militar ou do imposto de renda.

§ 2º. O disposto no parágrafo anterior sobre emprego ou função pública aplica-se também aos que forem exercidos em autarquias ou sociedades de economia mista.

Art.º 39. Os brasileiros natos, naturalizados, maiores de 18 anos, salvo os exceções nos arts. 3º e 4º, n.º I, do Código Eleitoral, não poderão, sem a prova de que são eleitores, praticar os atos relacionados no § 1º do Art.º 38 desta lei.

Portanto, além de não contribuir com o seu voto para as soluções democráticas por que luta o povo brasileiro, os cidadãos que sendo eleitores se não comparecerem ao pleito, ou os maiores de 18 anos que não tirarem os seus títulos eleitorais estarão sujeitos a penalidades e restrições que poderão lhes acarretar prejuízos e aborrecimentos futuros, como se vê dos artigos 38 e 39 da Lei Eleitoral.

NOTA DO C.R.

DO RIO

Recebemos, para publicação:

«O Comitê Regional do Rio, em pleno ampliado convocada extraordinariamente para tomar conhecimento, debater e deliberar sobre os documentos do Comitê Central do P. C. B., entre várias resoluções, decidiu por unanimidade expressar o apoio do Comitê Regional ao informe do camarada Prestes, ao Comitê Central, às medidas aprovadas e à resolução que expulsa Agilda Barata do Partido e recomendar a sua discussão em todos os organismos do Partido na região.»

Aos Trabalhadores da Carris

Pedem-nos divulgação da seguinte nota:

«A Organização de Base dos trabalhadores da Cia. Ferro Carril Carioca do C. E. da Carris do P.C.B. resolveu afastar de seu quadro de militantes o sr. Jorge da Silva Cavadas.»

Para ser membro do glorioso Partido Comunista do Brasil não é exigido somente que se seja um intransigente defensor dos interesses econômicos, políticos e sociais da classe operária — é exigido também que se tenha uma moral elevada, uma moral proletária, comunista. Infelizmente, o sr. Cavadas tem cometido atos que não se coadunam com a moral comunista, fato que o incompatibiliza com o título de membro do P.C.B.

Ao afastar de suas fileiras o sr. Cavadas, o Partido Comunista do Brasil age em defesa dos princípios morais do proletariado e do povo brasileiro.»

Rio, agosto de 1957.

Experiências da Greve Dos Moageiros do Rio

(Correspondência especial)

Como todos os trabalhadores do Brasil, os moageiros do Distrito Federal sofreram duramente as consequências da política ditatorial executada pelo governo Dutra a partir de 1947, quando foram postas em prática, além da violência e corrupção, a completa supressão das mínimas liberdades sindicais. Os trabalhadores em moinhos foram vítimas da traição dos dirigentes de seu Sindicato de então. Foram seis anos negros em que os mínimos direitos assegurados pela C. L. T. eram tripudiados pelos moinhos e em que os trabalhadores prejudicados não encontravam defesa alguma por parte de quem devia defendê-los: o seu Sindicato. Os aumentos de salários eram assinados à revelia da corporação e não eram irrisórios, mas eram dados como gratificação...

RICA TRADIÇÃO DE LUTA POSSUEM OS MOAGEIROS

Mas os trabalhadores não deixaram de lutar. Em setembro de 1950, os trabalhadores do Moinho da Luz, com uma greve relâmpago de poucas horas, conquistaram aumento salarial. No Moinho Fluminense houve também várias paralisações por seções, especialmente do ensacamento, contra o excesso do ritmo de trabalho.

Em 1950, ainda quando da convocação das "eleições" do Sindicato, lutaram os moageiros contra o famigerado atestado de ideologia que se achava em vigor (era um

9070 das eleições) e diante da disposição dos trabalhadores em libertarem seu Sindicato, houve um misterioso adiamento das eleições e consequentemente, não foi registrada a chapa simpática aos trabalhadores, houve prisão e demissão de componentes dessa chapa.

Em 1953, apesar de elegem uma nova Diretoria, foi necessário mobilizar toda a classe para lutar pela posse da mesma, pois o Ministério do Trabalho entravava a posse e o reconhecimento da nova Diretoria. Vencida esta segunda etapa, começou uma nova era para os trabalhadores em moinhos. De 800 sindicalizados, o Sindicato atingiu em poucos meses a 2.000 e em 8 de fevereiro de 1954, após uma intensa campanha por aumento de salários e mais sete reivindicações específicas (roupa, armários adequados, 5 minutos de tolerância na entrada, etc. etc.) foram à greve geral (unidos aos seus companheiros das Fábricas de Massas e Biscoitos, conquistaram aumento e algumas das reivindicações específicas. Nos anos de 1955-56, diante da unidade e vigor demonstrados pelos trabalhadores durante as negociações e entendimentos diretos com os patrões, chegaram eles a resultados satisfatórios.

Nesse período elevou-se o número de sindicalizados para 2.600 e o Sindicato esteve sempre presente em todas as lutas dos trabalhadores e do povo em geral por melhores condições de vida. Essa é a razão de sua projeção, apesar de tratar-se de uma corporação pequena numericamente.

OS TRABALHADORES PRECISAM UNIR-SE PARA DERRUBAR O DECRETO ANTIGREVE 9.070

No Congresso da Mulher Trabalhadora participaram os moageiros com 16 delegados, representantes das Fábricas de Massas e Biscoitos e em abril último, foram à Convenção dos Trabalhadores do Distrito Federal, onde defenderam o trigo nacional e a nacionalização dos moinhos pertencentes aos trustes estrangeiros.

A SITUAÇÃO DOS MOINHOS E DOS OPERÁRIOS

Dos 4 moinhos existentes nesta capital, 3 são estrangeiros: MOINHO FLUMINENSE, pertencente à Bunge & Born, é o maior; mói aproximadamente mil toneladas diárias e já é totalmente automático, inteiramente modernizado, possuindo os silos de maior capacidade. Seus lucros confessados em 1955 foram de 200 milhões. Seu método rotineiro de burla é o de ensacar farinha daqui em sacos "Farinha Barra Mansa" (marca do Moinho da Bunge & Born) e Barra Mansa, que é de capacidade de produção reduzida).

O "The Rio de Janeiro Flour Mills" é nada mais do que o Moinho Inglês, que tem sua matriz em Londres. Se no passado monopolizava de fato o ramo da moagem e da fabricação de massas e biscoitos, não acompanhou o desenvolvimento e está atualmente atrasado em relação às insta-

lações modernas dos seus concorrentes. Isso acontece devido à exigência da Matriz do envio total dos lucros para distribuição dos seus dividendos aos "lords" seus acionistas... No ano passado terminou o seu contrato de funcionamento no País, o qual foi prorrogado por mais 10 anos pelo Presidente da República.

O MOINHO GUANABARA tem menos de 10 anos de funcionamento e seus proprietários são Dianda, Lopes & Cia., argentinos que já entraram também no ramo de Massas e Biscoitos, superando, graças a seus métodos modernos de fabricação, os tradicionais "donos" do ramo e da praça... Resta o MOINHO DA LUZ, que pertence à Companhia Luz Steárica, genuinamente nacional, tendo sido seu fundador de nacionalidade portuguesa (pertence ainda hoje à descendentes deste).

A EXPLORAÇÃO SOBRE OS MOAGEIROS AUMENTA SEM CESSAR

Necessitando de um reduzido número de operários tecnicamente especializados, o método de exploração mais usado nos últimos anos pelos moinhos é o da demissão dos operários mais antigos e a admissão de um número menor de novos operários, com salário-mínimo, exigindo-lhes trabalhos múltiplos e em determinados casos, como no Guanabara e Moinho da Luz, chega a impor o trabalho de 12 horas seguidas, com rodízio semanal. Quem não se submete a essa exigência "recebe as contas" e são admitidos operários desempregados que se submetem à esse horário absurdo.

No Moinho da Luz existe outro absurdo: é o desconto das horas ou mesmo do dia que o operário é obrigado a comparecer à saúde pública. Já no Moinho Fluminense a maior burla ao direito dos trabalhadores é o não registro como empregados de aproximadamente uma centena de operários, que são utilizados nos serviços de empilhamento, silos e plataformas (embarque).

AS EXPERIÊNCIAS DA ÚLTIMA GREVE

No dia 1º de julho deste ano terminava o acordo salarial e o Sindicato, em sua assembleia geral de maio último, discutiu o problema do início da Campanha do Aumento de salários face ao aumento do custo de vida neste último ano.

Iniciou-se assim a Campanha com quase dois meses de antecedência, tendo em vista que sempre que é iniciada às vésperas do término do acordo vigente, em virtude das protelações patronais, quando é assinado um novo acordo, este passa a vigorar sempre a partir da data de sua assinatura, sendo prejudicados os trabalhadores em 2, 3 e até 4 meses. Este ano, os trabalhadores foram prejudicados em um mês e meio e esta foi a primeira experiência positiva da greve: começar as campanhas por aumento de salários com suficiente antecedência. A segunda, é a da eleição de numerosa Comissão de Salários. Apesar de serem somente 4 as empresas empregadoras, a Comissão eleita na primeira Assembleia foi de quase 20 membros e foi mais ampliada ainda próximo à greve, vindo a constituir o Comitê de Greve juntamente com a Diretoria. A terceira experiência foi

a de que em cada Assembleia já ficava estabelecida a data da Assembleia seguinte e que seria motivo da comunicação da resposta patronal ou não e posteriormente, dos entendimentos diretos que já se processavam. Esta foi a maneira eficaz de eliminar os boatos que nos anos anteriores os agentes patronais espalhavam pois antes só se realizavam assembleias a fim de apreciar uma resposta concreta.

Dessa maneira, as Assembleias deste ano, que foram constantes, tiveram de uma para outra um comparecimento sempre crescente em número e melhor espírito de luta, compreensão, confiança recíproca na decisão extrema que viessem a tomar se fossem a tal obrigados.

A experiência negativa da greve foi a não unificação dos trabalhadores em Massas e Biscoitos com seus companheiros em moinhos. O maior contingente de trabalhadores de Massas e Biscoitos é constituído de mulheres e agora as fábricas só admitem menores e moças, que vêm executar o mesmo trabalho de um adulto, pela metade do salário-mínimo que obrigatoriamente seria pago ao adulto.

Assim, apesar da intransigência em só conceder 15%, conquistaram os moageiros 26% de aumento, com um mínimo de mil cruzeiros. Enquanto isto, os moinhos obtiveram neste último ano dois aumentos no preço da farinha, seu produto principal e em alguns sub-produtos, conseguiram até três aumentos.

Após inúmeras protelações, o Sindicato Patronal propôs 25% de aumento, compensando o salário-mínimo. Dessa maneira, atingiu a um grupo reduzido, cerca de 20% dos trabalhadores ocupados neste ramo; foi portanto um acordo lesivo à esmagadora maioria dos trabalhadores desse ramo.

Com 4 dias de greve o Sindicato saiu mais forte, tendo ingressado no seu quadro social 300 novos associados.

A LUTA CONTRA O DECRETO 9070

Durante o julgamento do Dissídio Ex-Offício do aumento de salários e após a decisão de conceder 26% de aumento com um mínimo de mil cruzeiros, o Tribunal Regional do Trabalho declarou que a greve era ilegal, de acordo com o decreto 9070.

Deixava assim uma porta aberta para as demissões indiscriminadas, em desrespeito à própria lei da estabilidade. Mas, como o que estava sendo ilegal era esta decisão iníqua e não o movimento paralista que foi total, a indignação dos trabalhadores chegou ao auge.

A decisão do TRT foi levada para a Assembleia Geral que se realizou no Teatro João Caetano e esta decidiu aceitar o aumento concedido e repudiou a decisão sobre a ilegalidade de sua greve. Ficou decidido: não voltar ao trabalho se aplicado o 9070, pois paralisados já estavam totalmente e esta paralisação se prolongaria, já agora em defesa do direito de greve.

Comprometendo-se o Ministério do Trabalho a não permitir represálias contra os grevistas, decidiu a Assembleia ordenar o regresso ao trabalho às 6 horas do dia seguinte, permanecendo os moageiros em assembleia permanente e dando um prazo de 4 dias para a assinatura desse compromisso. Nessa assembleia, o presidente da CNTL, Sr. Holanda Cavalcanti lançou a Campanha Nacional contra o 9070.

A recente greve dos moageiros cariocas constituiu mais uma etapa vencida na sua luta constante por melhores condições de vida.

Solidariedade...

(CONTINUAÇÃO DA PAG.3)

os presos à Jurisdição Militar e tudo fazem para que lhes sejam impostas penas máximas pelo «Tribunal Especial de Espionagem e Outras Atividades».

O recrudescimento da repressão terrorista se manifesta atualmente por uma série de prisões em toda a Espanha. Entre dezenas de democratas e militantes operários recentemente detidos figuram o escritor Dionísio Rodejo, Francisco Herrera Oria, Antonio Menchaca e Valentin Lopez, em Madrid, Antonio Satrustegui, em San Sebastian, e Raul Moredo em El Ferrol.

CLAMOR CONTRA A REPRESSÃO

Mas a solidariedade no interior do país e no exterior pode impedir a realização dos intentos da ditadura franquista. São favoráveis as condições atuais em que se fortalece o movimento de oposição. Em todo o país é unânime o clamor das massas populares exigindo que se ponha fim ao funcionamento dos tribunais militares, que cessem as torturas, que se acabe com o espírito de guerra civil e que se conceda uma anistia geral para todos os presos, perseguidos e exilados antifranquistas.

Os intelectuais de mais prestígio, milhares de estudantes de todas as Universidades, apresentaram ao Ministro de Educação uma petição para que sejam anuladas as sanções contra os estudantes de Barcelona e para que os detidos sejam postos em liberdade. No estrangeiro, grande número de professores latino-americanos pediram a suspensão daquelas sanções.

Nas fábricas e nos diversos bairros de Barcelona circulam abaixo-assinados com milhares de firmas solicitando a liberdade dos presos. No estrangeiro, os amigos do povo espanhol se dirigem às Embaixadas e Consulados de Espanha em defesa de Emiliano Fabregas e dos demais acusados. Centenas de cartas e telegramas são endereçados diariamente ao Juiz Instrutor, Capitão Geral da IV Região, Comandante Nazarre, pedindo que o processo passe à Jurisdição Civil e que se conceda aos acusados a liberdade provisória.

AMPLIAR A SOLIDARIEDADE

Graças à amplitude que vem tomando o movimento de solidariedade e defesa dos presos de Barcelona, as autoridades já concede-

ram liberdade total ou provisória a certo número de detidos.

Mas é necessário reforçar e ainda mais ampliar a ação em defesa dos processados a fim de impedir que sejam condenados num arremedo de juízo, sem defesa efetiva. É necessário insistir para que o processo passe à Jurisdição Civil e que o Juízo seja público, com plena garantia de defesa.

O Comitê Executivo do Partido Socialista Unificado da Catalunha, em manifesto dirigido a todos os operários, patriotas e democratas catalães, a todos os espanhóis de boa vontade e a todos os amigos do povo espanhol no estrangeiro, pede que seja ampliada por todos os meios a ação em defesa dos patriotas processados:

«Pecamos que o processo passe à Jurisdição Civil e que se conceda a liberdade provisória a todos os processados!

Exijamos a anulação das sanções aos estudantes!

Incrementemos a ajuda aos presos e a suas famílias!

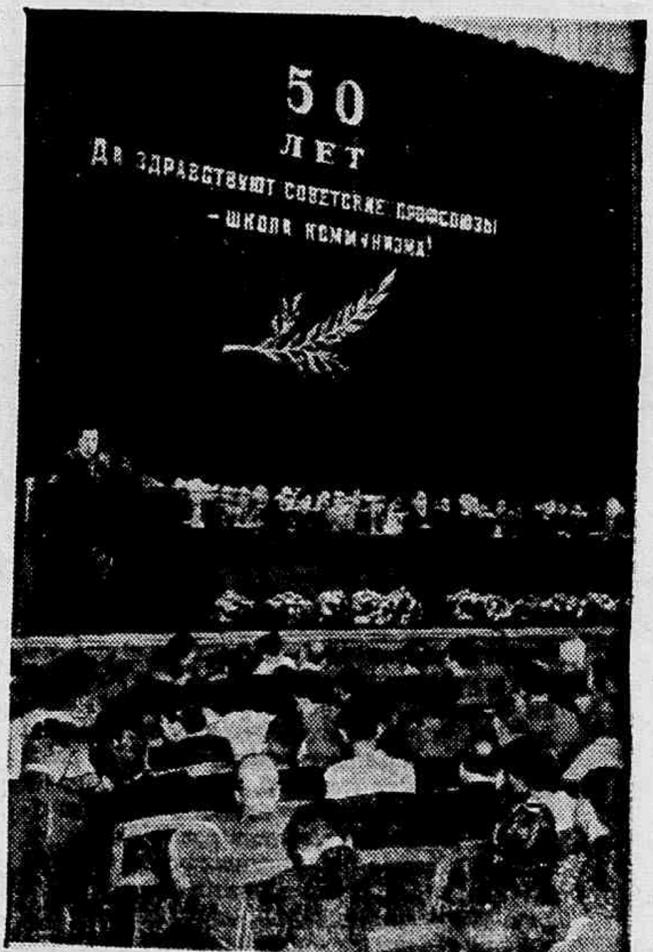
Unamos nossa ação a fim de conseguir a anistia geral para todos os presos, perseguidos e exilados por motivos políticos e sociais!

A mobilização em favor dos detidos de Barcelona durante os protestos de janeiro contribuirá ao mesmo tempo para reforçar o sentido de reconciliação dos catalães e de todos os espanhóis e acelerará a conquista de mudanças pacíficas que constituem o anelo comum dos povos da Espanha e devolverão a nosso país a paz civil e a convivência democrática.»

SOLIDARIEDADE DO POVO BRASILEIRO

A todos os democratas e patriotas brasileiros, a todos os amigos do povo espanhol, solidários com a luta dos patriotas de Barcelona, cumpre enviar mensagens à Embaixada e aos Consulados da Espanha, através de cartas, telegramas ou abaixo-assinados pedindo liberdade provisória e jurisdição civil para todos os processados.

A amplitude do movimento de solidariedade, na Espanha e no exterior, poderá impedir as condenações que estão sendo preparadas pela ditadura franquista e restituir à liberdade os bravos lutadores catalães, o que abreviará a conquista de posteriores mudanças democráticas pelo povo espanhol.



REALIZOU-SE na famosa "sala das colunas" do Palácio dos Sindicatos, em Moscou, uma sessão plenária do Conselho Central dos Sindicatos da URSS para comemorar o 50º aniversário dos sindicatos soviéticos. Compareceram representantes de todos os sindicatos, do PCUS, do governo soviético e de outras organizações sociais. Achavam-se presentes também numerosos dirigentes sindicais de outros países. No clichê, um aspecto da solenidade, vendo-se o presidente do Conselho Central dos Sindicatos, V. V. Grichin, quando pronunciava seu discurso.

MANIFESTAÇÕES NACIONALISTAS EM TODO O PAIS

Em frente ao Catete grande manifestação do povo carioca — I Semana Nacionalista de Sergipe — A Frente Nacionalista Norte-rio-grandense — Encerramento da Semana Nacionalista na Bahia — Em São Paulo, concentrações populares na capital e na Alta Sorocabana — Em Alagoas o movimento nacionalista defende o mandato do governador



Solidários com o patriótico movimento. Os ex-combatentes compareceram à concentração nacionalista.

A Semana do Petróleo em Alagoas

INCISIVO DISCURSO DE ENCERRAMENTO DO GOVERNADOR MUNIZ FALCÃO — A LUTA NACIONALISTA TEM COMO CENTRO, EM ALAGOAS, A DEFESA DO MANDATO POPULAR DO GOVERNADOR CONTRA O ATAQUE DOS IMPERIALISTAS

Foi encerrada de forma brilhante a «Semana do Petróleo» patrocinada pelos universitários alagoanos e que contou com o caloroso apoio popular.

Na solenidade que se realizou na Faculdade de Direito, o governador Muniz Falcão pronunciou o discurso de encerramento da Semana, em ambiente de grande entusiasmo cívico. afirmou o governador:

«O petróleo fez guerras, empreendeu revoluções e derrubou governos. No fundo desses acontecimentos, esteve sempre o imperialismo econômico, sustentado pelos trusts que nesta hora se voltam para o Brasil, travando luta surda contra os interesses nacionais.

É preciso, pois, que o povo seja esclarecido através de campanhas como esta, em que se estrutura uma sólida consciência que o prepare para as novas etapas da batalha.»

Promovida logo após a localização de petróleo em território alagoano, a «Semana» ganhou as massas populares e constituiu um grande passo no sentido do fortalecimento do movimento nacionalista em todo o Estado.

Contribuiu, ainda, a «Semana do Petróleo», para esclarecer o povo alagoano sobre as causas profundas da atual luta política, que visa usurpar o governo do Estado pela derrubada do governador, através de um «impeachment» que está sendo preparado por eventual maioria na Assembleia Legislativa.

Estão convicidas as forças populares e progressistas do Estado de que a derrubada do governador Muniz Falcão é orientada pelos imperialistas, que não admitem um governo nacionalista naquele importante ponto do território nordestino, especialmente visado pelos planos de ocupação, iníquos.

O movimento nacionalista em Alagoas desenvolve-se, assim, tendo como centro uma aguda luta política, que tem como centro a defesa da soberania do mandato que o povo conferiu ao governador, e da própria autonomia da terra de Fioriano. A vitória das forças populares alagoanas, contra as manobras dos imperialistas que pretendem votar o «impeachment», será um passo importante na luta do povo brasileiro contra a penetração imperialista no Nordeste.

Grande Manifestação Nacionalista Em Frente ao Palácio do Catete

Tendo à frente a UNE e as principais entidades estudantis e sindicais, grande massa popular apresentou as reivindicações nacionalistas ao Presidente da República

Apesar das provocações da «juventude democrática» de Pena Boto e da confusão que a imprensa reacionária procurou estabelecer, constituiu grande êxito do movimento nacionalista a manifestação em frente ao Palácio do Catete, que reuniu grande massa

popular formada principalmente de operários e estudantes.

Tendo à frente os dirigentes de todas as entidades universitárias e dos principais sindicatos, uma delegação entregou ao presidente da República o manifesto da frente Nacionalista Brasileira contendo as reivindicações do movimento nacionalista que se estende por todo o país.

O presidente Kubitschek, da sacada do palácio, dirigiu-se ao povo declarando que o seu governo estará vigilante na defesa dos interesses do Brasil: «Será o Brasil uma grande nação porque no povo já despertou a consciência nacionalista. Faço neste instante um juramento: juro que o governo defenderá intransigentemente o Brasil na realização de sua obra econômica.» Usaram da palavra o presidente da UNE, acadêmico Marcos Heusi e o dirigente operário José Jaime Gomes em nome dos manifestantes e o deputado Chagas Rodrigues em nome da Frente Parlamentar Nacionalista.

Uma caravana do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira desfilou pela cidade em carros da indústria automobilística nacional. Ao longo de todo o trajeto a caravana de estudantes recebeu entusiásticos aplausos populares o mesmo acontecendo quando da sua chegada em frente ao Palácio do Catete.



Concentrados, em vários pontos da cidade, trabalhadores aguardavam a passagem do desfile dos carros, conduzindo os universitários.

I Semana Nacionalista de Sergipe

DESTACADAS PERSONALIDADES FORMAM A COMISSÃO ORGANIZADORA — ESTRUTURAÇÃO DA FRENTE NACIONALISTA E GRANDE COMÍCIO DE ENCERRAMENTO

Sob o patrocínio da União Estadual dos Estudantes está sendo organizada a I Semana Nacionalista de Sergipe (21 a 28 de setembro), estando já em atividade a Comissão Organizadora, composta de personalidades e representantes de vários setores da vida estadual e de destacados líderes estudantis e sindicais.

Serão convidados para pronunciar conferências no Instituto Histórico os srs. Ollátripe Guilherme, Gondim da Fonseca, Janari Nunes, Dagoberto Sales, Aurélio Viana e Neiva Moreira. O deputado federal sergipano Seixas Dória abordará o tema «Sergipe e o Nacionalismo Econômico».

Encerrando a Semana Nacionalista será estruturada a Frente Nacionalista de Sergipe e realizado um grande comício na Praça Fausto Cardoso que constituirá, sem dúvida, uma grande demonstração dos sentimentos patrióticos do povo sergipano.

Os programas radiofônicos «A Voz do Universitário» e «A Hora do Semanista» já estão sendo utilizados na propaganda e nos preparativos

da Semana, através de entrevistas e palestras de personalidades.

A Comissão, que está elaborando um Manifesto a ser lançado ao povo sergipano, está constituída dos seguintes membros: Manoel Pacheco, Presidente da UNE; deputado Seixas Dória, Jaime Araújo e Pedro Carvalho, estudantes de Direito; M. Maura Feitosa, José Rosa Neto, Magna Murti Pereira, advogados; dr. Ariosvaldo Figueiredo, Marçilon Pacheco, do DA da Faculdade de Ciências Econômicas; Arquimedes Cerqueira, da USES (secundaristas); Souza Lima (Federação dos Trabalhadores); José Almeida (Sindicato da Construção Civil); Felix Felizola (Sindicato dos Têxteis); Agostinho Pacheco (da ASPES); Maria Purza da Conceição (Associação de Mulheres); jornalista Astrogildo Porto (Correio de Aracaju); Hugo Costa (Sergipe Journal); Célia Nunes (Folha Popular) e o sr. Verdi Plech.

Foram ainda convidadas os jornais restantes e outras personalidades.



Os trabalhadores, os estudantes e grande massa popular concentraram-se no largo em frente ao Palácio do Catete, enviaram seus delegados para entregar o seu memorial ao Presidente da República e aplaudiram os oradores que falaram da sacada do Palácio.

Mobiliza-se o Povo de São Paulo em Apoio do Movimento Nacionalista

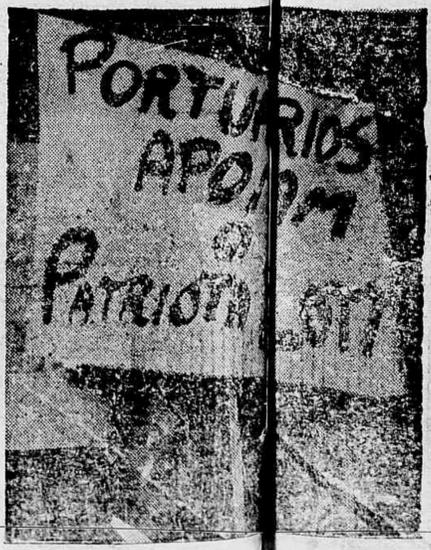
VIBENTE ENCERRAMENTO DA «QUINZENA PRESIDENTE VARGAS PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL» — GRANDE MASSA POPULAR E REPRESENTAÇÕES DE VÁRIOS MUNICÍPIOS NA I CONCENTRAÇÃO NACIONALISTA DA ALTA SOROCABANA

A Quinzena Presidente Vargas pela Emancipação do Brasil encerra-se com vibrante concentração popular na Praça 9 de Julho. Depois de quinze dias de manifestações realizadas nos principais bairros da cidade e em vários municípios do interior, teve lugar a concentração que reuniu numerosa massa popular.

Entre outras personalidades participaram ao comício os deputados federais Dagoberto Sales, Protá Moreira e José B. o general Genivaldo, os vereadores Manoel Carvalho e João Lourenço, líderes sindicais Fortunato Martinelli, Luiz Tenório de Lima, Santos Bobadilla, Miguel Ramos Arena, Salvador Romano Losacco, os professores João Talbo Cadoriniga e Enio Sandoval e os diretores de diversos núcleos da Frente Nacionalista de São Paulo. Todos os oradores salientaram o significado das comemorações do 7 de setembro no presente momento histórico em que o povo brasileiro se mobiliza e se une no grande movimento patriótico pela completa libertação política e econômica do Brasil.

I CONCENTRAÇÃO NACIONALISTA DA ALTA SOROCABANA

O entusiasmo do povo de Presidente Prudente, por ocasião da I Concentração Nacionalista da Alta Sorocabana.



Inúmeros cartazes e faixas expressam a ardorosa atitude patriótica e o apoio dos trabalhadores gerais LOU.

A FRENTE NACIONALISTA NORTE-RIO-GRANDENSE

Foi fundada em Natal a Frente Nacionalista do Rio Grande do Norte, dirigida por uma diretoria provisória formada pelos senhores Carlos Antônio Varela Barca, presidente; Solon Galvão Filho, vice-presidente; Francisco Plácido das Chagas, secretário geral; Omar Pimenta, secretário e José Anchieta Ferreira, tesoureiro.

Estão sendo convidados para participar da diretoria definitiva da Frente Nacionalista Norte-rio-

Grandense figuras de projeção no Estado, como o prefeito Djalma Maranhão, dep. Manoel Avelino e Aluizio Bezerra além de inúmeros líderes dos diversos setores de atividade.

A Frente se propõe a defender as nossas riquezas e a nossa economia dos capitalistas estrangeiros e a sua fundação foi acelerada devido ao recente e escandaloso caso da Chelita que está nas mãos do truste Wa Chang.

DEVE A C.M.T.C. DE SÃO PAULO:

Atender aos Trabalhadores E Servir Melhor ao Povo

Correspondência Especial) Torna-se cada dia mais importante que os trabalhadores em transportes coletivos e todo o povo conheçam a C. M. T. C. (Companhia de Transportes Coletivos), empresa de propriedade da Prefeitura de São Paulo e que serve a toda a população da capital paulista. Cada dia que passa mais se agrava a difícil e angustiante situação do povo com a falta de transporte.

Os trabalhadores da C. M. T. C., unidos nos trabalhadores dos demais setores profissionais, em suas lutas para conquistarem melhores condições de trabalho e de vida, com o apoio de todo o povo, poderão apresentar propostas viáveis, no sentido de transformar a C. M. T. C., de um instrumento político que tem sido, numa máquina que facilita de fato a cada cidadão, locomover-se em condições mais humanas.

A C. M. T. C., foi criada por um decreto baixado em 1946, pelo então governador Macedo Soares. Seu funcionamento, entrincheirado, como Companhia Municipal de Transportes Coletivos, iniciou-se em 1º de agosto de 1947, no Governo de Ademar de Barros. Um fato bastante ilustrativo é o de que em seu primeiro dia de funcionamento, foram aumentadas as tarifas. O povo, que já vivia profundamente descontente com o transporte existente na época, revoltado com o aumento, ateou fogo em ônibus e bondes em plena rua.

Como se fomenta a C. M. T. C.? Quem são seus acionistas? A Prefeitura domina a maior parte de suas ações. O «Estado de São Paulo» informa que a Prefeitura mantém 51% das ações, o Estado 29%, a Light 12% o que equivale a 60 milhões de cruzeiros. As antigas empresas particulares entravam com 5 ou 6, como acontece com Santo Amaro. A saída que a C. M. T. C., encontra é mudar sempre as linhas para outras garagens.

Linhas que necessitam de 10 a 15 carros estão apenas com 5 ou 6, como acontece com Santo Amaro. A saída que a C. M. T. C., encontra é mudar sempre as linhas para outras garagens.

Mas isso não resolve a questão porque todas as garagens têm acima de 50 carros sempre. Não será mandando de um lugar para outro que ela será resolvida satisfatoriamente. Não será com jôgo de carros, assim como não é com jôgo de palavras que pode ser superada a difícil situação do povo.

Os trabalhadores dos transportes coletivos possuem inúmeras reivindicações. Estas reivindicações, entretanto, variam de empresa para empresa.

No setor de oficinas, por exemplo, existe a urgente necessidade de reajustamento e classificação. Esta é uma reivindicação muito sentida bastante velha. Vários políticos, em épocas eleitorais, prometeram demagogicamente atender a essa reivindicação. Foi isso que fez, entre outros, a Vereadora Ana Lambergia.

Na verdade, já houve concentração na Câmara de 200 mecânicos, exigindo o atendimento dessa reivindicação. O pessoal que trabalha em serviços limitados exige notas. No setor de bondes, trata-se de uniforme para verão e inverno, o fechamento dos carros, melhores tabelas, liquidação da fiscalização secreta etc. Nos ônibus, é o horário de 8 horas, isto é, a garantia de 8 horas, que foi liquidada; horário para o almoço, que é feito em apenas 20 minutos.

Se existe tudo isso na C. M. T. C., nas empresas particulares a situação é bem pior. Nelas também liquidou-se a garantia de 8 horas de trabalho, não são dadas mais folgas.

Entretanto, as formas de exploração diferem de uma para outra empresa. Vejamos como os patrões fazem as suas

leis. No E.B.V.L., empresa que domina o transporte interestadual, a remuneração é por viagem e não por hora. Ela paga a cada motorista 140 cruzeiros por viagem, para Santos por exemplo; O motorista deve ir a Santos e voltar. Mas, a maioria, só pode fazer duas viagens por dia, o que corresponde a Cr\$ 280,00. Entretanto, o motorista precisa ficar 12 horas à disposição da empresa e com isso, o salário fica sendo Cr\$ 23,33 por hora, quando deveria ser de Cr\$ 28,00.

Existem ainda as chamadas escalas de trabalho, que dão idéia de estarmos ainda no tempo da escravidão, há casos de motoristas que chegam à garagem às 24 horas de volta de Santos, vão consultar a escala de trabalho e verificam que estão escalados para às 5 horas da manhã.

Como pode um homem depois de 12 e até 15 horas de trabalho, pegar no dia seguinte cedo? Essa é uma das causas dos gravíssimos desastres que acontecem periodicamente.

Existem mecânicos que trabalham pelo salário mínimo e outros que trabalham como oficiais e são classificados como ajudantes e, mesmo como meio-oficiais.

Na maioria, as empresas particulares, não dão folga a seus empregados e fazem as suas próprias leis, da maneira que melhor entendem para garantir grandes lucros. Não respeitam nem mesmo aquele mínimo de garantias asseguradas pela Legislação Trabalhista. O que interessa a eles são os lucros e mais lucros, mesmo que seja à custa de escravidão daqueles que são os principais responsáveis pelo transporte de todo o povo.

Os trabalhadores em transportes coletivos organizam-se sempre mais, para a luta por suas reivindicações. Os trabalhadores da C. M. T. C. e das empresas particulares contam com 3 organizações sindicais:

1) Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos que congrega todos os trabalhadores em bondes de capital.

2) Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de S. Paulo, que congrega os trabalhadores em ônibus, motoristas, mecânicos e de oficinas de ônibus em geral.

3) Os funcionários administrativos, tanto da C. M. T. C., como das demais empresas particulares, organizam-se no Sindicato dos Empregados em Escritórios e Empresas de Transportes Rodoviários.

Além disso, existe o C. M. T. C. Clube que conta hoje com mais de 7 mil associados, e uma sociedade beneficente (Sociedade Beneficente dos Trabalhadores da C. M. T. C.), que controla a Cooperativa de Consumo dos mesmos trabalhadores. Para mantê-la, estes pagam uma hora de serviço por mês.

Atualmente, os trabalhadores em transportes coletivos, tanto da C. M. T. C., como das demais empresas particulares, orientados por suas organizações sindicais, lutam pelas seguintes reivindicações:

a) Carris Urbanos, inicia a luta por aumento de salários, à base de consulta aos trabalhadores desistidos.

b) Trabalhadores de diversas empresas particulares lutam pela classificação (equiparação aos salários da C. M. T. C.) e por garantia de folga semanal, regulamentação mais justa melhor tabelas de horário etc.

Aprofundar Mais e Ainda Mais a Luta!

Teoria e Prática

EDITORIAL DO JORNAL

«JEMINJIPAO» DE 16-8-1957

Trava-se já há mais de dois meses a luta contra os direitistas, começada na primeira década de junho. Atualmente, a luta se desenvolve em profundidade nos órgãos centrais, provinciais e urbanos de grau superior e também nas instituições de grau superior das zonas autônomas. A luta se estende gradualmente ainda aos órgãos dirigentes das zonas especiais, dos distritos, das zonas urbanas, das grandes usinas e minas, dos estabelecimentos de ensino médio e dos grupos de comércio e indústria.

Têm sido obtidos resultados muito importantes no curso dessa campanha, que cada vez mais se aprofunda. Eles são a consequência da firme aplicação da política de coesão e educação da maioria e isolamento dos elementos direitistas; da inflexível aplicação do método de persuasão e de desmascaramento com fatos; são a consequência de que tenham sido corrigidas as tendências ao desvio de direita e o método simplista e brutal de certa parte dos camaradas, surgido no processo da luta.

A luta contra os direitistas alargou-se a muitas frentes novas, tais como, por exemplo, à literatura e à arte, à ciência e à técnica. Falando-se em geral, a quantidade de elementos direitistas descobertos, no ponto onde a luta se aprofunda, não só não diminuiu, mas ao contrário aumentou consideravelmente, em comparação com a etapa anterior. Um após outro foram sacados à luz do dia os caudilhos dos direitistas, que orientavam a atividade dos mesmos atrás das cortinas, e também os elementos direitistas infiltrados no Partido Comunista e na Juventude. Todos eles foram já isolados das massas. Na tormenta, levantada pelo ataque feroz dos direitistas, na grande polémica com eles, cresceu em grau considerável a consciência socialista dos comunistas, dos jovens e das amplas camadas de elementos progressistas: eles se firmaram ainda mais nas posições socialistas. Muitas pessoas, que antes compreendiam confusamente os acontecimentos, agora aprenderam a separar a verdade da mentira, compreenderam profundamente a necessidade da luta contra os direitistas. Muitas delas já se integraram ativamente nesta luta. A ligação delas com o Partido ficou ainda mais estreita.

No entanto, a luta se desenvolve irregularmente. Essa irregularidade se explica não só pelo fato de que a luta começou em diferentes instituições em épocas diferentes, como também porque uns orientam bem essa luta, outros, pior; em algumas instituições ela se desenvolveu profundamente, em outras, não. Onde ainda não é travada a luta, é necessário desenvolvê-la, gradualmente, organizada e planificadamente. Em certas instituições, naquelas em que a luta começou relativamente cedo e onde ela já está concluída no fundamental (por exemplo, nas escolas de ensino superior) é preciso, daqui em diante, paralelamente à solução das questões não solucionadas, passar para a etapa da educação ideológica sistemática e da melhoria do trabalho.

Na maioria das organizações, a luta está ainda no auge; consequentemente, é necessário ampliá-la e aprofundá-la.

Ademais, a descoberta, o desmascaramento e a crítica dos elementos direitistas realizam-se ainda em certos lugares de modo insuficiente, não amplamente e não profundamente; em uma palavra, não

até o fim. Em outras, há disposições de realizar esse trabalho de qualquer maneira, e de reduzi-lo. Em suma, a tarefa do momento atual consiste em desenvolver a luta em todo o país, e, onde ela já se iniciou, aprofundá-la totalmente.

Porque a luta, em certo número de organizações, não se processava até hoje de modo suficientemente profundo? A principal causa está no fato de que os funcionários dirigentes dessas organizações ainda não se deram conta da enorme significação histórica da luta contra os elementos direitistas, pois ali não há uma direção verdadeira e concreta.

A luta contra os direitistas representa uma luta de classe, inevitável em nosso país no período de transição. Ela é a revolução socialista nas frentes política e ideológica. O povo de nosso país realizou no fundamental, já em 1956, no período das transformações socialistas, a transformação da propriedade privada dos meios de produção. No entanto, se nós não obtivermos também a vitória nas frentes política e ideológica e não estabelecermos a hegemonia sólida da classe operária nessas frentes, não se pode considerar que nossa revolução socialista teve êxito. Ao contrário, se permitir que elementos burgueses direitistas, dispostos hostilmente para com o socialismo e a ditadura do proletariado, ataquem violentamente nas frentes política e ideológica, então ficará sob ameaça de morte a propriedade socialista dos meios de produção. Os acontecimentos de outubro do ano passado na Hungria servem como uma demonstração clara disso. Dêsse modo, devemos implantar sólida e firmemente a direção da classe operária, e do Partido nas frentes política e ideológica, antes de tudo no campo da política, da educação, da imprensa, da ciência e da técnica, da literatura e da arte, da proteção à saúde, nos meios industriais e comerciais, e conquistar a vitória definitiva do caminho socialista sobre o capitalista.

É bem evidente que, como a luta contra os direitistas determina o destino de nosso país — e se trata da vida ou da morte do socialismo — de modo algum se pode, nessa luta, parar no meio do caminho. Qualquer organização, na qual existam elementos direitistas, se tornará tanto mais sólida quanto mais consequentemente desmascarar a verdadeira face dos direitistas, quanto mais fundamentalmente der um golpe em suas maquinações; a consciência dos membros dessa organização ficará mais elevada e o trabalho se fará com mais êxito. Por isso, as organizações nas quais a luta já começou há muito e até agora não foi levada até o fim, devem retificar os pontos de vista da direção, acabar resolutamente com a incompreensão sobre a significação da luta contra os direitistas, vencer a tendência errada a reduzir essa luta e urgentemente corrigir essa situação anormal.

Em muitos lugares, a luta contra os direitistas não se aprofunda em consequência de que os funcionários dirigentes principais não tratam a questão com a devida responsabilidade. Al o corpo de dirigentes e de ativistas se limitam somente à proclamação de algumas palavras-de-ordem, tentando resolver o problema com processos sim-

plistas. Na realidade, eles ainda não abordaram, com séria atenção, o estudo nem das declarações nem do procedimento dos elementos direitistas. Por isso, a força de sua persuasão e de seus argumentos não é, em regra, grande, e os fatos apresentados por eles não são irretorquíveis porque não são bastante autênticos. O conhecimento de tais dirigentes a respeito da posição ideológica da maioria do coletivo não é tão pouco perfeita. Eles não têm condições para unir estreitamente as pessoas e, a tempo, esclarecer certas dúvidas surgidas nas massas. Tendo descoberto que só com os métodos simplistas não se pode solucionar o problema, que é errado usar só esses métodos, eles sentiram que não é coisa fácil aprofundar a luta. Os fatos, compreende-se, não são tais como se apresentavam a eles.

Ao contrário, a luta será inevitável e se aprofundará, passo a passo, somente no caso em que esses dirigentes reforcem, verdadeiramente, a direção concreta, realizem séria e multilateralmente o trabalho de consolidação e educação da maioria das massas (em particular, as que ocupam posições intermediárias); em que dissipem suas dúvidas, desenvolvam nelas o sentimento de correção, de responsabilidade e de atividade; em que organizem grupos para a luta contra os direitistas, os armem com a verdade socialista e com uma grande quantidade de fatos indispensáveis; e em que se interessem seriamente por uma análise e um estudo sistemáticos, minuciosos e exatos do objetivo da luta. Somente aplicando os indispensáveis esforços é possível descobrir todos os direitistas, pô-los em tal situação que a única saída para eles seja a completa capitulação perante o povo.

Para aprofundar a luta contra os direitistas e conseguir a vitória da revolução socialista nas frentes política e ideológica, é indispensável realizar até o fim a crítica e o desmascaramento dos elementos direitistas, não lhes dando possibilidade de, pelo caminho fraudulento, passar a barreira. Ter para com eles indulgência, desculpá-los — não só não é de interesse da causa do socialismo, como não é de interesse dos direitistas, que podem e desejam

se corrigir. No entanto, simultaneamente é preciso separar rigorosamente os elementos direitistas dos elementos intermediários. Não se pode incluir erradamente entre os direitistas aqueles que somente têm opiniões de direita, mas de modo algum estão em posição hostil ao socialismo e à direção partidária. No meio da luta contra os elementos direitistas é indispensável, independentemente das condições nas quais a mesma se processa, aplicar sempre o método da discussão, da apresentação de fatos, da persuasão. Ao mesmo tempo, os fatos devem ser irrefutáveis, não inventados; os argumentos devem conter análises, ser convincentes e verdadeiros.

Na luta contra os direitistas é preciso, simultaneamente, ter em vista a correção das faltas no trabalho e a melhoria do estilo do trabalho. A pouca atividade na luta contra os direitistas e na sua orientação é uma manifestação da ideologia com desvio de direita; os esforços insuficientes para correção dos erros também servem como indicação de pontos de vista com desvio de direita. É preciso ser «obstinado» nos dois sentidos — lutar obstinadamente e corrigir-se obstinadamente. O que é possível corrigir logo, corrija imediatamente; o que não é possível corrigir temporariamente, em consequência da ausência de condições, ou da necessidade de mais profundamente meditar e estudar a questão, examine e estude; o que não pode ser corrigido imediatamente, é preciso explicar às massas ou realizar uma preparação concreta para a correção e, é claro, o que não se pode modificar, não modifique de modo algum.

A luta contra os direitistas, bem como a construção socialista, representam hoje as tarefas centrais em nosso país. Todos os funcionários do Estado devem ter em conta a significação séria dessas tarefas, pôr conscientemente em prática a resolução do Conselho Estatal de 26 de junho e «considerar como seu dever de honra e obrigação a participação neste movimento e nessa luta». Todos aqueles que participam da luta contra os direitistas devem lutar pelo seu aprofundamento ulterior, pela vitória completa nessa luta, pela consolidação da vitória da propriedade socialista, para que, ininterruptamente, se desenvolva e floresça nessa sólida base a causa da construção socialista.

ENFRENTAR CORAJOSAMENTE OS ERROS E DEBILIDADES

Estamos hoje convencidos de que seria um grave erro prosseguir pelo caminho até agora trilhado. Não podemos continuar protelando a correção dos defeitos já reconhecidos. Se não enfrentarmos corajosamente os erros e debilidades existentes no Partido, se não formos capazes de inspirar confiança ao Partido e ao povo, se não tomarmos as medidas necessárias para que os comunistas intensifiquem sua atuação política, nosso Partido se irá reduzir a uma pequena seta desligada das massas.

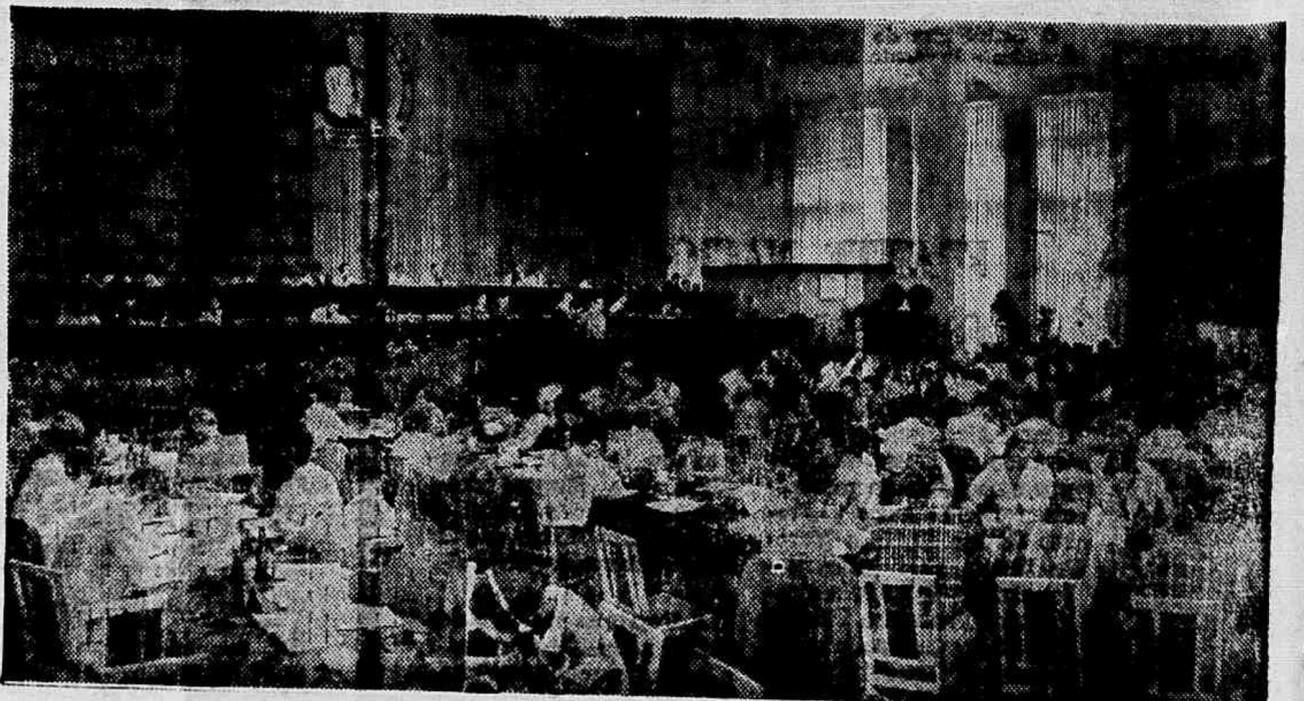
Constitui tarefa atual e inadiável, relacionada com a própria sobrevivência de nosso Partido como vanguarda revolucionária do proletariado, a luta inconciliável contra as tendências revisionistas. Não é, porém, apego-nos a posições sectárias e dogmáticas, que poderemos enfrentar o revisionismo e derrotá-lo. Para rebater o revisionismo que tende a negar os princípios e as leis fundamentais do marxismo-leninismo, é necessário não apenas reafirmar os princípios mas, antes de tudo, considerar os fatos que servem de base ao revisionismo. Será esta a maneira de destruir as suas bases falsas e de deduzir da polémica a linha geral do desenvolvimento. Esta a atitude científica porque contrária ao dogmatismo. Para este, o principal e permanente é a defesa cerrada do que já está consagrado, negando-se a tomar em consideração o novo. Precisamos, no entanto, suprimir todo dogmatismo, toda separação da teoria da prática, abrir a mente às novas realidades e saber valorizar todas as opiniões, venham de onde vierem. Isto não significa nenhuma tolerância de tipo oportunista, porque a defesa de nossos princípios e de nossos objetivos revolucionários está colocada no centro irremovível de uma atitude firme e intransigente.

Precisamos reconhecer o que há de novo na situação atual do mundo e de nosso país, aprofundar a análise dos erros e defeitos já antigos em nosso trabalho, e não temer realizar as modificações necessárias que conduzam ao fortalecimento de nosso Partido e de sua ação entre as massas. É urgente, pois que nos empenhemos com audácia na solução dos problemas políticos e ideológicos com que nos defrontamos, e passemos efetivamente, na prática, à correção dos erros já reconhecidos, especialmente nos métodos de trabalho e direção.

O quadro da situação revela claramente a existência de uma séria contradição entre a direção e as bases do Partido, e tal contradição tende a agravar-se, à medida que os problemas não são solucionados. Diante do estado de coisas existente em nosso Partido, as questões que se acumulam não podem ser resolvidas sem um passo inicial capaz de revelar a todo o Partido que saímos efetivamente do terreno das palavras e das promessas para realizar mudanças concretas, compreensíveis e sensíveis a todos os militantes.

Já não basta romper em palavras com a subordinação do Comitê Central ao Presidium e com os métodos rotineiros e burocráticos de direção. É necessário que o Comitê Central tome efetivamente a direção do Partido em suas mãos, recompondo o Presidium de maneira a constituir um organismo efetivamente subordinado ao C.C. e do qual deixem de participar aqueles camaradas mais diretamente comprometidos por sua insistência nas concepções e práticas errôneas.

ACABA DE REUNIR-SE EM KIEV, capital da República Soviética da Ucrânia, o IV Congresso da Federação Mundial da Juventude Democrática. Assistiram ao conclave delegações de todos os países, inclusive uma numerosa representação de jovens brasileiros, que haviam participado antes do VI Festival Mundial da Juventude em Moscou. No foto, um aspecto do plenário do Congresso.



A GREVE DOS MOTORISTAS DO PARÁ

DURANTE CINCO DIAS, PARARAM TODOS OS CARROS DE PRAÇA DE BELÉM, COM O APOIO DE TODO O POVO — DE NADA VALERAM AO SR. MAGALHÃES BARATA AS VIOLÊNCIAS POLICIAIS E O TERROR CONTRA O POVO

Nos últimos dias do mês de agosto, deram os motoristas da capital paraense uma demonstração magnífica de vigilância em defesa da franquia das liberdades democráticas e de firmeza contra os desmandos e as violências da polícia do governador Magalhães Barata.

Em plena campanha eleitoral para escolha do novo prefeito de Belém, prevendo sua derrota eminente — que se consumou de fato apenas foi conhecido o resultado da apuração — o sr. Barata usou como pretexto o protesto de um grupo de motoristas ante o espantamento de um menor, por parte de um policial, para desencadear o terror na cidade e tomar uma série de represálias contra os motoristas de praça.

Mandou reduzir o número de carros, no ponto da Praça de República (onde está situado o Consulado Americano), determinando que a ordem fosse cumprida com enorme aparato policial. Pontos de automóveis foram ocupados, terminais de ônibus, garagens e até mesmo ônibus em tráfego circularam conduzindo soldados armados com fuzil e baloneta. A patrulha das ruas da cidade, à noite, foi feita com piquetes de cavalaria também armados. Comícios populares

foram dissolvidos à bala. Tudo a pretexto de «manter a ordem», que ninguém havia perturbado.

Ao mesmo tempo, a polícia prendia motoristas e ameaçava de prisão outros trabalhadores e cidadãos, que se declaravam solidários com aqueles.

ENTRAM EM GREVE OS MOTORISTAS DE BELÉM

Diante de tão graves violências, declararam-se em greve os motoristas de praça da capital paraense. Refletiram assim, esses trabalhadores, a imensa onda de revolta popular que dominava toda a cidade.

Durante cinco dias, parou totalmente a circulação de automóveis de praça e parte dos coletivos circularam debaixo de ameaças. Milhares de motoristas entraram em greve, tendo esta contado com o apoio de todo o povo.

Receberam os motoristas a solidariedade dos trabalhadores das demais categorias, de dirigentes políticos e expressivas personalidades. O sr. Lopo de Castro, candidato das forças nacionalistas e democráticas à Prefeitura de Belém, declarou-se desde o início solidário com o movimento. Enérgicos protestos contra as violências policiais fi-

zeram-se ouvir na Câmara Municipal, local onde numerosos vereadores exigiram do governo do Estado a revogação da portaria que limitava o número de automóveis nos pontos.

VITÓRIA DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS NO PARÁ

Finalmente, foi aprovado um projeto de lei municipal sobre o trânsito, concedido mandado de segurança aos motoristas e obtida a promessa formal do governo de acatar a decisão judicial e libertar todos os trabalhadores presos. Era a vitória para os motoristas e para o povo do Pará.

Apesar desses recursos extremos a que recorreu o sr. Magalhães Barata, na campanha eleitoral recém-encerrada, o candidato situacionista foi derrotado, saindo vitorioso das urnas aquele que se comprometera perante o povo a cumprir um programa nacionalista e democrático.

Contribuíram assim os motoristas paraenses, de maneira decisiva, para a importante vitória alcançada.

Vitória dos Bancários Cariocas

RESISTEM OS BANQUEIROS EM ALGUNS ESTADOS DA FEDERAÇÃO — NÃO FOI DESMOBILIZADO O MOVIMENTO CARIOCA DOS BANCÁRIOS ATÉ QUE OS BANCÁRIOS DE TODO BRASIL OBTENHAM O AUMENTO DE SALÁRIO

Com o acordo firmado no Distrito Federal, entre bancários e banqueiros, está praticamente encerrada a campanha reivindicatória dos primeiros.

O movimento dos bancários obteve magnífica vitória ao conquistar o aumento de 30% nos seus salários, com um máximo de 4 mil cruzeiros e um mínimo de 1.400 cruzeiros. Esta vitória, os bancários têm sabido valorizar, como se viu na assembléia realizada no dia 5 último.

A combatividade e a união dos bancários foram os fatores essenciais que possibilitaram quebrar a resistência dos banqueiros a conceder o aumento pleiteado.

EM ALGUNS ESTADOS A LUTA CONTINUA

Entretanto, nos Estados os bancários ainda estão empenhados na luta pela conquista do aumento de salário. O Ministério do Trabalho vem procurando levar a um acordo banqueiros e bancários nos Estados, à base de acordo conseguido nesta capital. Mas é grande a resistência dos banqueiros. Não será surpresa se setores como São Paulo, Pernambuco e outros venham a deflagrar a greve para obter o aumento.

Enquanto esta situação perdurar, os bancários cariocas não serão demobilizados — esta foi uma das decisões da assembléia do dia 5 passado.



6. AS ROSAS, OS CONFLITOS E A DISCIPLINA.

Vocês sabem o que é uma fábrica? Temo que esta pergunta lhes pareça ingênua ou talvez insolente; depende da veemência de cada um. Mas creiam-me, é perfeitamente justa...

E' que, do ponto de vista dos soviéticos, a fábrica não é uma simples empresa industrial, nem um ajuntamento de edifícios ou de máquinas ocupados na produção, mas um organismo vivo com suas próprias peculiaridades.

A fábrica na URSS inclui também diversas organizações sociais voluntárias, que vão até aos círculos de adeptos da pesca sob o gelo ou de filatelistas. A fábrica é constituída por todo o tipo de empreendimentos coletivos (baseados, é claro, na voluntariedade), começando pelas cooperativas de construção de moradias e terminando pelos hortos nos arredores da cidade.

Cada fábrica soviética possui vários centros docentes anexos, destinados a ajudar a seus trabalhadores a melhorar a sua preparação, a obter uma posição melhor. Em regra geral, não existe fábrica que não tenha o seu clube operário ou seu palácio da cultura onde se pode descansar bem.

Na fábrica soviética entram também os campos esportivos e frequentemente estádios; as bibliotecas gratuitas; as pensões para repousar em lugares pitorescos do país; centros infantis de toda índole: creches, jardins de infância, acampamentos de verão para crianças; equipes próprias de xadrez, conjuntos de baile, competições renhidas na pista e na mesa de bilhar. Possui, ademais, seus próprios periódicos, poetas, caricaturistas e muitas coisas mais que apaixonam os operários. A fábrica de automóveis "Lijachov" de Moscou, por exemplo, adquiriu um observatório a pedido dos operários. A noite muitos deles contemplam as estrelas com grande interesse.

Em geral o trabalhador soviético está ligado a seu local de trabalho por cálidos e vivos sentimentos. Na fábrica é o senhor, é livre, extraindo do trabalho não só os meios de subsistência, mas também uma satisfação moral. Por isso, não é de estranhar que o ambiente onde trabalha seja para ele uma segunda família.

As empresas industriais socialistas dispõem de recursos para atender a todas as possíveis demandas de seus senhores. Já que o pessoal gosta de repousar entre os seus companheiros de trabalho, já que as "massas

A Liberdade do Indivíduo na URSS

Por MARK VISTIN

o exigem", como se costuma dizer na URSS, para se atender a esse gosto sempre se encontra dinheiro e edifícios; as organizações sociais e os sindicatos designam trabalhadores que se ocupam diretamente em satisfazer os interesses materiais e espirituais mais diversos de trabalhadores.

Como nas fábricas soviéticas trabalha o seu próprio dono, o povo, é natural que não se lhe subtraíam os meios para aliviar e sanear as condições de trabalho.

No pátio da fábrica "Stankokonstruksia", nas proximidades de Moscou, estão plantadas cerejeiras e macieiras que dão todos os anos toneladas de frutas, além de 1.200 árvores decorativas e cerca de 700 roseiras. A maior parte foi semeada e cultivada pelos próprios operários e a administração cobriu os gastos.

Parecem também parques os pátios das fábricas "Uralmash, em Sverdlovsk, a de Novo-Kramatorsk, na Ucrânia, a de tratores em Altai e muitas outras.

Em todas as grandes empresas industriais há muitas duchas com água quente, comida quente assegurada a preços módicos, bastante mais barata que nos restaurantes. Os refeitórios são atributos imprescindíveis de cada fábrica.

Todos os anos são invertidos bilhões de rublos para sanear as condições de trabalho e a técnica de segurança. Nas fábricas de laminados da fábrica metalúrgica de Verj-Isetskoe, dos Urais, onde dia e noite se agitam as chamas de dezenas de fornos, não se sente calor nos dias mais torridos de verão. As oficinas dispõem de potentes ventiladores de construção original, feitos pelo Instituto de Experimentação Científica de Proteção do Trabalho dos Urais. Gigantescos abanadores refrigeram uma grande superfície, saturando o ar de partículas finíssimas de água fria. As oficinas têm um refeitório especial, para que os operários descansem nos minutos livres: a sua armação metálica está envolta por uma rede sobre a qual cai continuamente um jorro de água fria. Em todas as ofici-

nas, onde a temperatura é elevada, sempre se encontra água gasosa para beber, um pouco salgada, como aconselham os médicos.

A última palavra da técnica e da ciência está a serviço da proteção ao trabalho. Se, por exemplo, na fábrica de automóveis de Moscou, um estampador não faz o movimento preciso e põe a mão sob uma enorme prensa estampadora, esta máquina, que cal de forma vertiginosa, fica suspensa no ar: é detida por um aparelho automático que dispõe de um elemento fotográfico.

A fim de melhorar as condições de trabalho é aplicado, em todo o país, um amplo programa de progresso técnico: novas máquinas e nova tecnologia são introduzidas, são adaptados os utensílios mais aperfeiçoados, são substituídas e modernizadas as máquinas-ferramentas e os velhos dispositivos e são mais e mais mecanizados todos os processos de produção.

A redução consecutiva da jornada de trabalho alivia substancialmente o trabalho. Em 1956, foi implantada em todo o país a semana reduzida de trabalho. Os operários das principais profissões das indústrias mineira e carbonífera gozam desde fins de 1956 da jornada de seis horas. Os adolescentes de dezesseis a dezoito anos trabalham também seis horas diárias. Desde 1957 foi iniciada a passagem paulatina à jornada de trabalho de sete horas, para todos os operários e empregados.

O caráter popular das empresas soviéticas condiciona as relações de camaradagem entre os simples operários e a administração. Geralmente não há lugar para a altaneria ou arbitrariedade, por um lado, e a humilhação ou temor, do outro lado. Todos cumprem a mesma missão sobre bases iguais. E, se apesar de tudo, ocorre algum conflito entre a administração e os operários — na vida tudo pode ocorrer — é esclarecido dentro da ordem estabelecida pelas leis e pela tradição e sempre triunfa o que defende a justiça. E' sintomático que o sindicato atua como árbitro no conflito, com a particularidade de que a de-

cisão adotada pelo comitê sindical da empresa é obrigatória para a administração.

O atentado aos legítimos interesses do homem simples, a seus direitos, qualquer injustiça cometida por um superior contra seu subordinado, são severamente censurados pela imprensa, são repelidos com energia pela opinião pública e sobretudo pelos sindicatos e pelos organismos estatais. Quando se soube que Zhivodérov, chefe de uma oficina de uma fábrica química da cidade de Vladimir, tratava com grosseria os operários e até insultou a um deles, foi imediatamente destituído. Quando foi demitido sem causa justificada, do Ministério de Finanças, um modesto empregado chamado Alexéiev, a imprensa e o sindicato se levantaram em sua defesa. Alexéiev foi readmitido e os culpados da injustiça receberam severa punição.

A Constituição soviética e o código da legislação do trabalho asseguram ao homem vastos direitos. Subentende-se, entretanto, que não pode haver direitos sem obrigações.

Sendo co-proprietário do patrimônio nacional, e concretamente de sua fábrica ou oficina, e obtendo por isso não poucos benefícios, é natural que o cidadão soviético veja com olhos de dono o trabalho que desempenha. A disciplina do trabalho, sem a qual é impossível uma atividade produtiva, parte em nosso país, em primeiro lugar, da consciência do trabalhador, do interesse que emprega no êxito de sua empresa, no êxito de toda a economia nacional. Mas pode ocorrer e ocorre que alguém não compreenda ou não queira compreender seu próprio benefício e falte a suas obrigações. O que acontece então?

Neste caso estará em todas as línguas, será reprovado nas conversas entre camaradas e nas reuniões dos trabalhadores; nos jornais fabris e no ridículo das caricaturas. Em uma palavra, são tomadas a seu respeito diversas medidas de influxo social, que apelam para o sentimento de dignidade e de honra do indivíduo. Se estas medidas e as sanções administrativas que lhes seguem não dão nenhum resultado, fica para todos claro que a pessoa de que se trata é um folgazão, que deseja viver à custa dos demais e então é despedido. Ao ser admitido em outro trabalho, comumente, tira conclusões sensatas da lição recebida, pois a ninguém agrada estar mudando de trabalho todo o tempo...

Para o leitor, creio que não é uma descoberta verificar que os assuntos que tratamos nada mais são do que diversos aspectos de uma mesma coisa: a liberdade de trabalho.

(Continua no próximo número)

Quinhentos Lavradores Discutem Seus Problemas

MOBILIZAÇÃO DE CAMPONESES EM TODO O INTERIOR DO ESTADO — DIAS 15, 16 E 17 DE NOVEMBRO A REALIZAÇÃO DO CONCLAVE

BARRA DE SÃO FRANCISCO — (Correspondência especial) — Dia 18 último te-

ve lugar, no vizinho distrito de Cachoeirinha de Itaúnas, uma grande assembléa-comi-



cio de preparação do Congresso dos Lavradores do Espírito Santo, a se realizar em Vitória nos dias 15, 16 e 17, de novembro.

Ao ato, precedido de propaganda através de boletins, compareceram cerca de 500 lavradores, visivelmente interessados na discussão dos seus problemas e reivindicações.

Em nome da Comissão Executiva do I Congresso dos Lavradores, estiveram presentes os srs. José A. das Virgens, Enéias Pinheiro e o deputado Adelino Coimbra.

Falaram vários oradores, todos destacando a importância do congresso que visa a organização da entidade de classe dos lavradores do Espírito Santo.

Os oradores mostraram a difícil situação da lavoura, apontando como causas a falta de atenção por parte do governo e a desorganização dos lavradores salientando que, só unidos e organizados, estes poderão defender os seus direitos.

Em seguida, foi eleita a comissão local pró Congresso dos lavradores.

Finalizando a concentração, foi oferecida por elementos locais um churrasco aos membros da Comissão Executiva do Congresso dos Lavradores.

VINTE E DOIS DELEGADOS DE GRAÚNAS
Cachoeiro do Itapemirim, (Do Correspondente) — Reali-

zou-se no dia 14 do corrente na residência do sr. Murilo Rocha, na localidade denominada Graúna (antigo Retiro) em Vila de Itapemirim, neste município, uma Conferência de Lavradores com a finalidade de debater problemas do campo e de eleger os delegados ao I Congresso dos Lavradores do Espírito Santo, a realizar-se em Vitória, nos dias 15, 16 e 17 de Novembro próximo.

A Conferência que contou com a participação de mais de 100 lavradores, escolheu vinte e dois delegados ao Congresso e elegeu uma comissão Pró Congresso composta de 9 membros que se encarregará da elaboração das teses. Constará ainda do trabalho da Comissão a providência de meios para o custeio da viagem da delegação e o esboço dos Estatutos da Associação dos Lavradores de Graúna, a ser criada.

VERDADEIRA FESTA
Cercou a Conferência, uma verdadeira festa popular.

Antes foi queimada uma grande quantidade de fogos de artifício e acesa uma enorme fogueira.

Posteriormente a sua realização, teve início um animadíssimo caixambu que se prolongou até à madrugada do dia 15.

Cafézinho quente, chocolate, pastéis, pamonha e sanduíches, foram oferecidos aos presentes.

O INFORME DE PRESTES E A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO POLÍTICO ENTRE OS CAMPONESES

EM SEU informe, publicado em VOZ OPERÁRIA nº 431, o Secretário Geral do P. C. B., Luiz Carlos Prestes, abordou mais uma vez a importância da participação das massas camponesas no movimento democrático e nacionalista. E o fez para chamar a atenção dos comunistas para o insuficiente trabalho do Partido entre os camponeses, no sentido de trazê-los à luta política, incorporá-los ativamente à luta geral do nosso povo, colocando-os no devido lugar na batalha que se trava, em todo o país, em defesa das liberdades democráticas, da soberania nacional, do progresso e por dias melhores e mais felizes para o povo brasileiro.

Nesta luta, o lugar dos trabalhadores no campo já está historicamente determinado. Este lugar é ao lado da classe operária, para com esta constituir a aliança operário-camponesa, base indispensável para a consolidação das conquistas democráticas e sociais já alcançadas e para levar, à frente de maneira consequente, o movimento nacionalista em que estão empenhados os brasileiros.

Entretanto, de uma coisa devemos nos convencer: não basta sabermos disso para que as massas camponesas venham para a luta e nela desempenhem aquele papel que lhe está reservado, como importante força revolucionária. É necessário, é urgente que as forças de vanguarda, os comunistas, pela sua ação junto às massas trabalhadoras do campo, as despertem e mobilizem para essa luta. Esta é a condição para que a própria classe operária se fortaleça e conquiste a hegemonia nas lutas de nosso povo.

Este o sentido da formulação do informe de Prestes, quando depois de salientar a força da classe operária como fator indispensável ao desenvolvimento das lutas do povo pela democracia e o progresso, diz:

«É indispensável, no entanto, que acabemos em nossas fileiras com a subestimação do trabalho entre os camponeses e que lutemos pela aplicação de uma linha política ampla e consequente, isenta do sectarismo que tanto nos prejudicou no passado e que nos permita desenvolver o movimento camponês construindo a aliança operário-camponesa, base da hegemonia do proletariado».

Mais Uma Conquista Dos Operários da Usina Oiteiro

Mais uma vitória obtiveram os operários da usina Oiteiro, do município de Campos. Há alguns meses atrás por ordem do químico, dr. Roberto, foi cortada a luz elétrica de todas as residências de operários, sob a alegação de acidente em uma das máquinas. De nada valeram os argumentos de que as máquinas podiam ser reparadas e os operários voltarem a ter luz em suas casas. Estava evidente de que se tratava de má vontade do dr. Roberto para com os trabalhadores.

No dia 21 do mês próximo passado, mais de 50 operários resolveram solucionar o problema. Procuraram o químico e exigiram dele a solução do caso. O dr. Roberto se confessou incapaz, mas os operários que já havia estudado o problema, prontamente indicaram as medidas a serem tomadas.

Diante disso, não pôde o dr. Roberto fugir às exigências dos trabalhadores. No dia seguinte foram feitas as ligações da luz em todas as casas.

Esta vitória dos trabalhadores da usina Oiteiro se deve ao fato de que cresce o sentido unitário dos operários e achar-se os mesmos apoiados em seu sindicato.

Contra os Descontos Absurdos Fornecedores de Cana da Usina Santa Rosa

MIRACEMA, EST. DO RIO (Do Correspondente)
— Fornecedores de cana da Usina Santa Rosa, de propriedade do Banco de Crédito Real reclamam os descontos absurdos que vêm sofrendo nos seus fornecimentos. Além de pagar caro o transporte, ainda ficam sujeitos aos descontos de 15% do suco da cana, 12% da palha e o regular desconto feito pelo I.A.A. (Instituto do Açúcar e do Alcool).

Entretanto não fica aí a exploração a que estão submetidos os fornecedores de cana para a «Santa Rosa». A usina financia aos lavradores, sob a exigência de 20% de juros, ficando os mesmos obrigados a venderem suas canas, exclusivamente à usina.

O armazém da usina que se encarrega de fornecer gêneros alimentícios, se encarrega de tirar a pele dos trabalhadores. Os gêneros além de caros são ruins. O miserável salário de sete cruzeiros por hora que percebem os trabalhadores é todo consumido no armazém.



Os Senhores da Klabin Abusam dos Operários

Em nossa última edição demos uma nota sobre as arbitrariedades e injustiças que estão se verificando na empresa Klabin, localizada no bairro de Pilares, nesta cidade.

Enviadas por trabalhadores daquela indústria, chegam em nossas mãos novas denúncias contra os senhores da Klabin.

Continuam estes senhores, a pressionar os operários, procurando jogar nas costas dos trabalhadores as difi-

Revoltantes métodos de exploração postos em prática para reduzir os salários dos trabalhadores — Forjado falso documento para não pagar a indenização de operários demitidos —

dades do mercado para a colocação da sua produção. Mais um operário foi suspenso por 8 dias em virtude da prensa ter batido sem massa. Depois dos 8 dias, ao voltar ao trabalho, o operário teve de perder mais 3 dias, esperando que o advogado da empresa ali aparecesse para determinar a sua volta. Desse modo, foram 11 dias em que uma família operária teve de sofrer maiores privações.

Novos Métodos Para Reduzir os Salários

O propósito dos patrões da Klabin é reduzir ao máximo o salário dos operários, para fazer face às dificuldades de negócios, reduzindo, portanto, a folha de pagamento. Com esse objetivo, procuram o menor pretexto para suspender, multar, demitir trabalhadores. Por exemplo, se um operário esquece de colocar o cartão na chapeira, é afastado do trabalho naquele dia, sem que receba as horas que trabalhou.

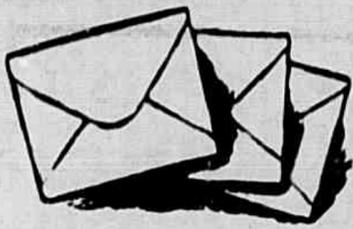
Revoltante Espoliação

Os senhores da Klabin usam e abusam da ingenuidade de alguns operários e operárias. Há o caso da operária Marina, que é o exem-

plo típico de uma revoltante espoliação. Esta operária tinha 5 anos de casa. Querendo demiti-la sem indenizá-la, na primeira vez que Marina faltou ao trabalho, a empresa fez com que ela assinasse um papel em branco. Esperaram a primeira oportunidade em que a operária faltasse ao trabalho. Quando isso aconteceu, lhe apresentaram a dita folha de papel por ela assinada, na qual se comprometia a não faltar mais ao trabalho, sob pena de seus patrões tomarem as medidas que entendessem. Na base desse falso documento, demitiram-na sem nenhuma indenização.

Aí estão os métodos utilizados pelos senhores da Klabin para explorar seus operários. Verdadeiros casos de polícia, por ser chantagem o que foi praticado com a operária Marina.

Os trabalhadores, entretanto, não devem se dar por vencidos. Devem recorrer ao seu sindicato, se o têm, e se não têm, devem recorrer a um advogado e à Justiça. Este é um dos meios que os operários têm para defender seus direitos, que só poderão ser de fato defendidos e respeitados na medida que os trabalhadores da empresa demonstrem unidade e organização.



Correspondências

RIO GRANDE DO SUL

INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO NA RENNER

PORTO ALEGRE (Do Correspondente) — Na seção de confecções de roupas, da Fábrica A. J. Renner, como nas demais a direção da firma está orientando os chefes a exercerem pressão contra as operárias. O propósito é o mesmo das demais seções, desgostar o pessoal e criar motivos que justifiquem demissões sem indenização.

A fita mecânica, que distribui o trabalho para as moças, desempenha importante papel, andando devagar ou de pressa, conforme os interesses da firma. Essa variedade de ritmo de trabalho cria sérios embarras às costureiras, que, muitas

vêzes, para dar vencimento no serviço que lhes foi distribuído pela fita mecânica têm de levar o serviço para casa a fim de completá-lo.

Trata-se, como se vê, de uma brutal exploração das operárias, através da intensificação do trabalho. Os senhores da «Renner» põem em prática o método «taylor», muito utilizado nos Estados Unidos da América.

Com a intensificação do trabalho através das fitas mecânicas, os patrões podem fazer aumentar a produção sem que paguem maior ordenado. Mesmo as operárias que ganham por tarefa ou por peça, como geralmente se diz, o aumento do salário não compensa a energia despendida com o ritmo do trabalho. Além disso, o ritmo acelerado do trabalho leva a que os operários cometam erros de que servem os patrões para explorarem ainda mais os trabalhadores, com multas, suspensões e demissões sem a justa indenização.



Esp. SANTO

PELA ENCAMPAÇÃO DA CENTRAL ELÉTRICA

VITÓRIA (Do Correspondente) — Com a presença de centenas de pessoas realizou-se no dia 26 de agosto último, um comício em São Torquato, pela encampação da subsidiária da Bond & Share, a Central Brasileira de Eletricidade. O ato foi de iniciativa da Comissão de Melhoramentos do Bairro. Usaram da palavra no comício, deputados, vereadores, jornalistas e dirigentes da diversas comissões pró melhoramentos de bairros.

A vibração do comício foi ainda maior em virtude de ter o mesmo se iniciado no escuro, por haver faltado luz no bairro, coisa que comumente acontece, devido à deficiência da Central Brasileira.

Nos seus discursos os oradores não se limitaram a verberar contra a Central Brasileira, mas souberam ver que a luta pela encampação daquela truste está intimamente ligada a luta nacionalista em que está empenhado todo o povo brasileiro. Assim, foram ainda discutidos o problema da defesa do petróleo, dos minerais atômicos e da ilha de Fernando de Noronha.

O comício de São Torquato foi mais uma manifestação nacionalista.

MARANHAO

PARA A REORGANIZAÇÃO

SÃO LUIZ (Do Correspondente) — Uma comissão composta de líderes e dirigentes sindicais está empenhada na campanha para a reorganização de vários sindicatos desta Capital, que se acham sem vida ativa. Neste sentido foi reali-

zada uma palestra com os operários em curituba, na qual compareceram cerca de 60 trabalhadores. Após a palestra ficou assentado que seria convocada uma assembléia geral do sindicato daquela categoria para eleger uma junta governativa que tomará em suas mãos os destinos daquela entidade de classe.

Outras palestras já estão programadas para os trabalhadores gráficos, sapateiros operários na indústria de sabão e velas, etc., todos com o mesmo objetivo de elevar a atividade sindical dos trabalhadores maranhenses.

SÃO PAULO

BARRETOS, SP (Do Correspondente) — Foi lida na Câmara Municipal deste município, pelo vereador Mário Ferreira Pires, a nota do Presidium do Comitê Central do P. C. B., sobre o problema eleitoral.

Os trabalhadores do Frigorífico Anglo, de Barretos, empenham-se na obtenção de 30% de aumento de salário. O Sindicato daqueles trabalhadores convocou uma assembléia na qual compareceram 500 associados, tendo sido debatidas as medidas para o início da campanha reivindicatória.

Na Câmara Municipal foi aprovada uma Moção a ser enviada a Assembléia Estadual de São Paulo, solicitando seja aprovado o projeto do deputado Homero Silva que determina a isenção do imposto de vendas e consignações a nove produtos alimentícios.



REABERTA A ASSOCIAÇÃO DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO BARRETO

Importante assembléia na qual se fizeram representar personalidades, líderes e dirigentes sindicais operários

A Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Barretos, no Estado de São Paulo, depois de passar mais

de um ano com suas portas arbitrariamente fechadas pela polícia, voltou a funcionar, graças aos esforços dos seus associados, à solidariedade dos trabalhadores na indústria.

Dando início à nova fase de sua vida, aquela associação realizou, em dias do mês passado, uma importante assembléia na qual se discutiram problemas que interessam de perto aos lavradores, tais como luta pelo direito dos arrendatários permanecerem mais tempo nas terras arrendadas e por preços baixos; pela baixa dos combustíveis; pela garantia do financiamento; compra de uma máquina de benefício de arroz e armazém de compras e vendas de cereais e de materiais agrícolas, máquinas combustíveis, etc., em forma de cooperativa dos trabalhadores agrícolas de Barretos; e direito de férias, estabilidade e outros direitos garantidos na Consolidação das Leis do Trabalho.

PERSONALIDADES PRESENTES

A assembléia dos lavradores constituiu uma autêntica festa. Atendendo ao convite da diretoria da Associação, estiveram presentes à assembléia representantes do prefeito de Barretos, vereadores locais, general Gentil Falcão, presidente do MNPT, representante do delegado de polícia, representantes do Pacto de Unidade Inter-Sindical de São Paulo, da ULTAB e de inúmeros sindicatos operários.

A reabertura da Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Barretos foi uma importante vitória dos trabalhadores do campo, mas foi, sem dúvida nenhuma, uma vitória das forças democráticas de São Paulo e do Brasil. Vitórias como estas devem inspirar aos trabalhadores e a todos os democratas a prosseguirem na sua luta por novas e mais significativas vitórias.

AMEAÇADA A ECONOMIA DO NORTE FLUMINENSE PELA SUBSIDIÁRIA DO TRUSTE «BOND & SHARE»

CAMPOS, EST. DO RIO (Do Correspondente) — Há dias esteve nesta cidade o sr. Mário Abreu, engenheiro da E.F.E., que numa conferência aqui realizada, mostrou que esta cidade e demais municípios do norte fluminense ficarão, durante três meses, sem força e luz elétricas, em virtude, disse o referido engenheiro, de uma fenda que se apresentou no túnel da barragem do Macabu. Tal fenda vem pondo em perigo a existência da represa.

Durante os 3 meses, os municípios do norte fluminense passarão a receber energia das usinas de Glicério e de Tombos que possuem em seu conjunto, uma potência instalada de 3.500 kw. É fácil prever-se o grande prejuízo que vão ter o comércio e a indústria locais.

Para se ter uma idéia do prejuízo que essa suspensão de energia vai acarretar a Campos e demais municípios por ela atingidos, basta dizer que, somente Campos, consome nada menos de 8.000 kilowatts.

Há mais de 20 anos foram iniciadas as obras da Macabu e jamais foram concluídas. Quanto ao problema de energia elétrica, a situação de Campos e todo o norte fluminense é sombria. Nunca chegamos a receber 40% da energia de que necessitamos.

SABOTAGEM DO TRUSTE «BOND & SHARE»

A Empresa Fluminense de Energia Elétrica S. A., como uma das subsidiárias da «Bond & Share», não podia fugir à regra geral do truste, que é sabotar a nossa indústria e nosso comércio, golpear os esforços patrióticos dos brasileiros. Mas ao povo fluminense resta o recurso de exigir do governo a encampação da E. F. E., como medida patriótica em defesa dos interesses nacionais.

A BATALHA da DIFUSÃO

ESTAMOS esperando a chegada das experiências sobre a difusão da VOZ OPERÁRIA. E nessa espera confiamos nos nossos agentes, que devem estar utilizando todos os recursos necessários para assegurar uma maior e melhor circulação do nosso jornal. Além das matérias, da feição do jornal, da saída e da expedição em dia certo, devemos cuidar da propaganda e de recolher a opinião dos nossos leitores.

Quanto à propaganda, seria justo que os nossos leitores e agentes fizessem sugestões sobre qual seria a melhor propaganda, a mais atraente, a mais convincente, dadas as peculiaridades das diversas regiões do Brasil.

Publicamos a seguir a relação dos nossos agentes, que, atendendo ao nosso apelo, liquidaram seus débitos ou fizeram reduções substanciais nos mesmos. E não esqueçamos, é certo, e todos que, mesmo pouco, realizaram seus pagamentos até o dia dez do corrente, o que significa uma valiosa ajuda ao nosso jornal.

Junto com as remessas da presente edição estão seguindo os brindes prometidos.

Pagamentos

Do dia 4 ao dia 10 do corrente recebemos de Boa Vista, Cuiabá, Cpo. Grande, Recife, Itapetinga, Rio Verde, Três

Rios, João Pessoa, Anápolis, (2) Vitória e São Paulo.

Novos Assinantes

Em Palmital (2), Fortaleza, Santo Anastácio (9), Presidente Prudente e Boa Vista.

Corte de Remessas

Altair, Adamantina, Alvares

Machado, Batatais, Birigui, Buri, Cândido Mota, Cabralia Paulista, Catanduvas e Campos de Jordão.

Aumentos e Reduções

Ilhéus mais 20%, e ligeira redução nas cotas de Patos. Recife mais 100% e São Luis mais 1.000%.

Agentes Que Saldaram Suas Contas

Juiz de Fora (J. B.) — Santos Dumont — Magé — Inhomirim — Assis — Birigui — (A. P.) — Balsamo (Crédito) — Barretos (Crédito) — Marília — Morro Agudo — E. d'Oeste.

Agentes Que Reduziram em Mais da Metade Seus Débitos

Macaé — Petrópolis — Itápolis — N. Paulista — Taubaté.

NOS PRIMEIROS DIAS DE OUTUBRO:

Ballet do Grande Teatro Da União Soviética no Brasil

Virá apresentar-se ao público brasileiro o famoso compositor da Armênia Soviética, Aran Kachaturian — Um grupo de bailarinos do Grande Teatro de Moscou percorre vários países da América Latina, devendo estrear no Rio, a 4 de outubro

Ampliam-se cada vez mais os laços culturais que unem a União Soviética aos demais países do mundo. Sucedem-se as delegações artísticas e esportivas, realizam-se novos contatos científicos entre expressivas personalidades do mundo cultural de todos os países, demonstrando assim de maneira convincente que a coexistência pacífica entre povos e países de regimes sociais e econômicos diferentes é não só possível teoricamente, mas se está realizando na prática, aos nossos olhos.

Também em relação à América Latina é isso que está ocorrendo. Em reportagem publicada recentemente nas páginas de VOZ OPERÁRIA, enumerávamos as diferentes delegações brasileiras que têm visitado a URSS, e as democracias populares e fazíamos também referências aos conjuntos artísticos e entidades esportivas que no último ano visitaram nosso país.

Anuncia-se agora para este último trimestre de 1957, uma auspiciosa intensificação do intercâmbio cultural entre a União Soviética e as repúblicas latino-americanas.

Atualmente, realiza uma «tournée» por vários países da América Latina, o mundialmente conhecido compositor da Armênia Soviética — Aran Kachaturian, autor de inúmeras suítes de ballet, representadas nos mais afamados teatros do mundo. Sua mais recente obra, o bailado «Spartaco», acaba de receber retumbante consagração das platéias soviéticas. No próximo dia 4 de outubro, Kachaturian estará no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, à frente da Orquestra Sinfônica, tocando obras de sua autoria.

A primeira bailarina do Bolchoi Teatr da URSS, Raisa Lapauri Struchkova, que se exhibirá no Brasil com uma equipe de bailarinos Soviéticos

ENORME ANSIEDADE AGUARDA O BALLET SOVIÉTICO

Também nos primeiros dias de outubro deverá exhibir-se

dante do público brasileiro um grupo de artistas de ballet do Grande Teatro da URSS. Do ballet soviético, dizem unânimes os críticos de arte, por toda a parte por onde eles se tem ele apresentado, que «é o melhor do mundo». Aquêles artistas encontram-se agora no Uruguai, depois de várias apresentações na Argentina, sempre com enorme êxito.

RAISA STRUCHKOVA é a principal figura feminina do grupo de bailarinos que percorre a América Latina.

Struchkova é uma jovem bailarina, filha de família operária, que aos dez anos ingressou na Escola de Coreografia de Moscou. Ainda muito cedo revelou seus excepcionais dotes artísticos e seu talento para o ballet. Suas interpretações nos conhecidos bailados «A fonte de Batchisarai», O «Cavaleiro de

«partenaire», muitas vezes, sua esposa, — Raisa Struchkova.

Alexandre Lapauri foi reconhecido na Alemanha, Inglaterra, Suécia e em muitos outros países, como artista de extraordinário talento. É laureado Artista Emérito da Federação Russa. Recentemente, concluiu a cenarização de um novo ballet, para o Grande Teatro de Moscou, baseado na lenda de Máximo Górkki «A velha Izer-gull», o qual deverá ser estreado em novembro.

Além desses dois consagrados artistas, integram a equipe de bailarinos:

TAMARA VARLAMOVA, que ingressou em 1951 para o ballet do Grande Teatro, vindo a ocupar pouco depois um dos principais postos entre solistas.

BORIS JOJLOV — integrante do Grande Teatro des-



AMPLIEMOS NOSSAS RELAÇÕES CULTURAIS COM A U. R. S. S.

O I Concurso Internacional de Piano, que acaba de realizar-se no Rio de Janeiro, revelou ao público brasileiro o valor extraordinário da interpretação pianística no país do socialismo. O Festival de filmes de ballet, que se realiza seguidamente, há mais de um ano, com um êxito impressionante em nossa capital, revelou toda a beleza e a maravilhosa interpretação dos bailarinos soviéticos.

Aguardamos agora a vinda desse grupo que excursiona pela América Latina e do grande compositor Kachaturian.

Mas é preciso que novas delegações artísticas, esportivas, científicas da União Soviética venham ao nosso país, e que daqui continuem a seguir as nossas próprias delegações, em visita aos países socialistas.

A intensificação do intercâmbio cultural entre o Brasil e a União Soviética permitirá que os povos se conheçam melhor e possam romper os últimos entraves que ainda impedem as transformações radicais que está a exigir a política exterior de nosso país, e o estabelecimento definitivo de relações entre os dois países.



Raisa Lapanu Struchkova quando numa de suas representações no Bolchoi Teatr de Moscou, em «Cinderela».

Bronze», «A Bela Adormecida», «Lago dos Cisnes», «Quebra-nozes», além de muitos outros, granjearam-lhe merecida fama através de todo o território soviético e em algumas das principais capitais do mundo.

Em 1951, Raisa Struchkova recebia o honroso título de Artista Emérita da Federação Russa, pelos notáveis êxitos alcançados.

Em 1953, a jovem Raisa interpretava pela primeira vez o difícil papel de Julieta, no famoso ballet «Romeu e Julieta», de Prokofieff, ballet esse que mostrara ao mundo o elevado grau de aperfeiçoamento alcançado pelo ballet soviético, no terreno da coreografia e da interpretação.

Raisa Struchkova exibiu-se ultimamente, inúmeras vezes, no exterior. Em Praga, Budapest, Berlim, Varsóvia, Helsinki, Londres, Estocolmo, Genebra e em outras cidades européias, foi extraordinariamente aplaudida.

Ao lado dessa esplêndida bailarina do Grande Teatro de Moscou, estarão:

ALEXANDRE LAPAURI — jovem bailarino que desde 1944 faz parte do elenco do Grande Teatro de URSS. Além de sua atividade teatral, Lapauri atua frequentemente em recitais, sendo, além de intérprete, mestre de dança e coreógrafo. Serve-lhe de

de 1951, destacando-se como um dos seus principais bailarinos. Tem desempenhado os principais papéis masculinos em balletes como «Lago dos Cisnes» e «A Bela Adormecida». Executa saltos magníficos e admiráveis rotações, superando com facilidade todas as dificuldades técnicas.

GLEB EUDOKIMOV — dono de uma técnica impecável, atua há 15 anos no cenário do Grande Teatro. Está hoje no apogeu de suas forças criadoras e, além do teatro, atua em inúmeros recitais, apresentando um repertório extremamente variado.

GUERMAN SITNIKIV — ingressou também em 1951 no Grande Teatro de Moscou, destacando-se em pouco como um dos melhores bailarinos característicos. É considerado um artista dotado de extraordinária musicalidade e notável temperamento artístico e encarado como um dos mais promissores do ballet soviético.

MARINA KONDRATIEVA — desde 1952, quando foi admitida para elenco do Grande Teatro e desde os primeiros passos de sua carreira artística, interpreta papéis de solista e principais. Seu temperamento artístico presta-se melhor para os papéis líricos, nos quais tem-se revelado notável bailarina.



VITORIOSO O CANDIDATO NACIONALISTA NAS ELEIÇÕES DE BELÉM DO PARÁ

Depois de árdua luta eleitoral, contra as forças governistas do general Barata, o deputado Lopo de Castro obteve expressiva vitória no pleito para a Prefeitura da capital paraense.

A campanha do Candidato Lopo de Castro, que é membro da Frente Parlamentar Nacionalista, foi desenvolvida em torno dos postulados nacionalistas que atualmente mobilizam todo o povo brasileiro.

Apesar de ter lançado mão de todos os recursos de fraude e opressão, utilizando a velha máquina eleitoral e os favores governamentais, o general Barata sofreu estrondosa derrota que lhe foi imposta pelas massas populares da capital paraense.

O pleito para a Prefeitura de Belém mostra que as forças nacionalistas poderão obter, nas eleições de 1958 e 1960, vitórias decisivas para o desenvolvimento democrático e progressista da política nacional. O debate das grandes questões nacionais não somente está mobilizando o nosso povo em todos os Estados, como há de forjar importantes vitórias eleitorais nos próximos pleitos. Escolhendo, nas diversas legendas partidárias, os candidatos nacionalistas, o povo brasileiro poderá obter, em escala nacional, vitórias como a conquistada pelo candidato Lopo de Castro de Belém do Pará.

Um aumento substancial dos parlamentares nacionalistas, na Câmara e no Senado, há de ser a característica dominante no pleito de 1958, por sua vez influenciará decisivamente as eleições presidenciais de 1960.